

Volume 4
Número 1/2019
ISSN 2525-3468



INFORMAÇÃO EM PAUTA



Conceito e criação: Maria de Guadalupe Costa da Silva

Informação em Pauta

IP

Ficha Catalográfica

Informação em Pauta : IP / Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. - v. 4, n. 1 (junho 2019)-- Fortaleza : UFC, 2019 - .

v. : il. ; 27 cm.

Semestral.

Descrição baseada em: v. 2, n. 1 (jan./jun. 2017).

Disponível no Portal de Periódicos da UFC em:
<<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>>

Expediente – volume 4, número 1 (junho 2019)

Reitor

Henry de Holanda Campos

Vice-reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

Editora

Maria Giovanna Guedes Farias (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Comitê de Política Editorial

Gabriela Belmont Farias, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Lídia Eugenia Cavalcante, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Luiz Tadeu Feitosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Virginia Bentes Pinto, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Corpo Editorial

Aida Varela Varela, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ariel Antonio Morán Reyes, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Universidade de São Paulo

Fabrizio Silva Assumpção, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil

Fernando César Lima Leite, Universidade de Brasília

Hamilton Rodrigues Tabosa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Heliomar Cavati Sobrinho, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Isidoro Gil Leiva, Universidad de Murcia, Espanha

Januário Albino Nhacuongue, Universidade Federal de São Carlos

Jefferson Veras Nunes, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Jonathas Luiz Carvalho Silva, Universidade Federal do Cariri, Brasil

Jorge Caldera-Serrano, Universidad de Extremadura, Espanha

José Eduardo Santarem Segundo, Universidade de São Paulo, Brasil

Luciane Paula Vital, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Luís Fernando Sayão, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Brasil

Marco Antonio de Almeida, Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Universidade Federal do Cariri, Brasil

Maria das Graças Targino, Universidade Federal do Piauí/Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Maria de Fátima Oliveira Costa, Universidade Federal do Ceará, Brasil

Maria Nelida Gonzalez de Gomez, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil

Miguel Angel Mardero Arellano, Ibict, Brasil

Miquel Termens Graells, Universitat de Barcelona, Espanha

Oswaldo de Souza, Universidade Federal do Ceará Departamento de Ciências da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasil
Peter Ingwersen, University of Copenhagen, Dinamarca
Rafael Capurro, Universidade de Stuttgart, Alemanha
Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Tomàs Baiget, El Profesional de la Información, Espanha
Vera Dodebei, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Virgínia Alves, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Secretária Editorial

Juliana Soares Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Revisão e edição de texto

Francisco Edvander Pires Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Normalização

Francisco Edvander Pires Santos (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Coordenação de Suporte Técnico

Juliana Soares Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil)

Capa

Conceito e criação: Maria de Guadalupe Costa da Silva

Copyright

© 2019 Informação em Pauta

ISSN 2525-3468

Universidade Federal do Ceará

Informação em Pauta

Informação em Pauta (IP) é uma revista multidisciplinar da área de Ciências Sociais Aplicadas, tendo como campos prioritários a Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins. É uma publicação de acesso aberto, e sua periodicidade é semestral. A revista é ligada ao Departamento de Ciências da Informação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (DECINF/PPGCI/UFC), em formato exclusivamente eletrônico. A revista publica pesquisas originais e com elevado mérito científico, contribuições inéditas em português, inglês e espanhol, visando contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins, desde que aprovados em revisão cega por pares (*Double Blind Peer Review*) e pelo Comitê Editorial. A Informação em Pauta exige originalidade dos artigos submetidos e que pelo menos um dos autores tenha titulação de Mestre ou de Doutor.

Editora

Maria Giovanna Guedes Farias

Doutora em Ciência da Informação

Professora do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

Telefone: (85) 3366-7700

E-mail: giovannaguedes@ufc.br / informacaoempauta@gmail.com

Correspondência

Departamento de Ciências da Informação/UFC

Av. da Universidade, 2762, Benfica

CEP:60020-181 - Fortaleza-CE

Tel.: (85) 3366-7700

Copyright e Fotocópia

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Acesso online

<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index>

Indexação e Diretórios

[1findr](#) | [Base](#) | [BRAPCI - Base de dados em Ciência da Informação](#) | [CiteFactor](#) | [Diadorim](#) | [Dialnet](#) | [DOAI](#) | [DRJI](#) | [EZB - Electronic Journals Library](#) | [I2OR](#) | [Latindex](#) | [Livre CNEN](#) | [MIAR](#) | [OAJI](#) | [OAISTER](#) | [PKP Index](#) | [Portal de Periódicos da Capes](#) | [REDIB](#) | [Research Bible](#) | [SHERPA ROMEO](#) | [Sumários.org](#)

SUMÁRIO

	Editorial	7
Artigos	Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível	9
	Jobson Louis Santos de Almeida; Gustavo Henrique de Araújo Freire	
	Descrição arquivística e contextualização: experiência com o acervo de Sebastião Salgado	29
	Luciane Paula Vital; Jônatas Edison da Silva; Camilla Pietra Otto; Sibelly Maria Cavalheiro	
	Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção	47
	Bruna Lessa; Luise Liane de Santana Santos	
	Interdisciplinaridade e estudos métricos da informação: contribuição para a análise nas Ciências Ambientais	72
	Daniele Belmont de Farias Cavalcanti; Breno Ricardo de Araújo Leite	
Resumos de Dissertações	As mediações no campo digital: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet	111
	Fernando Santos da Silva	
	A atuação do bibliotecário na educação a distância online: cenário e contexto de Fortaleza	136
	Paula Pinheiro da Nóbrega	
	Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário	160
	Camila Moraes de Freitas	
	A representação e a recuperação da informação: bases, diálogos e contribuições para o fazer arquivístico	181
	Dacles Vágner da Silva	
	Mediação e competência em informação: percepção da comissão de educação de usuários do sistema de bibliotecas da UFC	197
	Larisse Macêdo Almeida	



Prezados(as) leitores(as),

Abrimos este editorial agradecendo, em nome de toda a equipe editorial, aos autores, avaliadores e leitores que confiam e acompanham o trabalho da revista Informação em Pauta. Trabalhamos com dedicação e seriedade a fim de divulgar os resultados de pesquisas no mais diversos formatos (artigos científicos, resenhas, resumos de teses e dissertações etc.), após criteriosa avaliação realizada às cegas. A IP está em seu quarto volume, primeiro número de 2019 e publicou artigos sobre temáticas que vão desde a descrição arquivística, representação social, competências em informação até estudos métricos.

No artigo **Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível** os autores Jobson Louis Santos de Almeida da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Gustavo Henrique de Araújo Freire da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) trazem estudos e pesquisas visando ao aperfeiçoamento da atuação da biblioteca multinível frente às questões de inclusão e a compreensão por parte da comunidade científica sobre o papel social da biblioteca multinível, seus desdobramentos e suas implicações teóricas e práticas na sociedade.

Luciane Paula Vital, Jônatas Edison da Silva, Camilla Pietra Otto e Sibelly Maria Cavalheiro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) escreveram artigo intitulado **Descrição arquivística e contextualização: experiência com o acervo de Sebastião Salgado**, o qual apresenta os resultados de relato de experiência que teve como objetivo analisar e descrever documentos que constituem o acervo digital do fotógrafo Sebastião Salgado, o qual desenvolve um trabalho fotográfico que busca suscitar inquietações, com notório reconhecimento internacional.

Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção é o título do artigo de Bruna Lessa e Luise Liane de Santana Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual analisou a representação social do

profissional bibliotecário e o seu protagonismo na literatura de ficção, identificando uma possível diferença e/ou semelhança na representação deste profissional a partir dos gêneros masculino e feminino.

Daniele Belmont de Farias Cavalcanti da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) e Breno Ricardo de Araújo Leite da UFSC são os autores do artigo intitulado **Interdisciplinaridade e estudos métricos da informação: contribuição para a análise nas Ciências Ambientais**, o qual visou discutir como os estudos métricos da informação, inseridos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, quando bem definidos e aplicados à produção científica, apontam potencialidades para analisar a interdisciplinaridade, de acordo com as definições estabelecidas no Documento da Área.

Além dos artigos, também publicamos nesta edição resumos de dissertações defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, do qual este periódico faz parte, como um compromisso em comunicar os resultados das pesquisas do PPGCI, quais sejam: **As mediações no campo digital: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet**, de Fernando Santos da Silva; **A atuação do bibliotecário na educação a distância online: cenário e contexto de Fortaleza**, de Paula Pinheiro da Nóbrega; **Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário**, de autoria de Camila Morais de Freitas; **A representação e a recuperação da informação: bases, diálogos e contribuições para o fazer arquivístico**, de Dacles Vágner da Silva; **Mediação e competência em informação: percepção da comissão de educação de usuários do sistema de bibliotecas da UFC**, de autoria de Larisse Macedo Almeida.

Boa leitura!



Maria Giovanna Guedes Farias

Editora
Informação em Pauta
Junho de 2019



RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA MULTINÍVEL

SOCIAL RESPONSABILITY AND INFORMATION LITERACY IN THE MULTILEVEL LIBRARY


Jobson Louis Santos de Almeida¹ 
Gustavo Henrique de Araújo Freire² 

¹ Doutorando em Ciência da Informação (UFPB).
E-mail: jobsonlouis@gmail.com.

² Professor Associado I (UFRJ).
E-mail: ghafreire@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 26/02/2019.

Aceito em: 11/04/2019.

Revisado em: 26/05/2019.

Como citar este artigo:

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 9-28, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.40702.9-28>.

RESUMO

Objetiva apresentar reflexão teórica sobre a responsabilidade social e as competências em informação na biblioteca multinível. Discute o lado social da Ciência da Informação e o conceito de biblioteca multinível, perpassando por uma análise do processo de inclusão/exclusão que ocorre a partir do surgimento desse novo tipo de biblioteca com a criação dos Institutos Federais em 2008 no Brasil. Por meio de pesquisa bibliográfica, foi realizado um recorte temporal de 2008 a 2018 no Portal de Periódicos da CAPES, com a finalidade de verificar publicações na Ciência da Informação, seus principais autores e as abordagens existentes que relacionam o desenvolvimento de competências em informação com a responsabilidade social da biblioteca multinível. Foram realizadas buscas por termos isolados e combinados. A escolha dos termos levou em consideração os termos expressos na missão e nos valores comumente encontrados nessas unidades de ensino, obtidos a partir de uma pesquisa documental. O artigo aponta estudos e pesquisas viáveis para o campo da Ciência da Informação numa perspectiva social, visando ao aperfeiçoamento da atuação da biblioteca multinível frente às questões de inclusão e a compreensão por parte da comunidade científica sobre o papel social da biblioteca multinível, seus desdobramentos e suas implicações teóricas e práticas na sociedade.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Responsabilidade social. Biblioteca multinível.

ABSTRACT

It aims to present theoretical reflection on social responsibility and information skills in the multilevel library. It discusses the social side of Information Science and the concept of multilevel library, through an analysis of the inclusion / exclusion process that occurs from the emergence of this new type of library with the creation of the Federal Institutes in 2008 in Brazil. Through a bibliographical research, a temporal cut from 2008 to 2018 was carried out in the CAPES Portal of Periodicals, with the purpose of verifying publications in Information Science, its main authors and the existing approaches that relate the development of information skills with social responsibility of

the multilevel library. We searched for isolated and combined terms. The choice of terms took into account the terms expressed in the mission and the values commonly found in these units obtained from a documentary research. The article points out feasible studies and research for the field of Information Science in a social perspective, aiming at improving the performance of the multilevel library in relation to issues of inclusion and understanding by the scientific community about the social role of the multilevel library, its unfolding and its theoretical and practical implications in society.

Keywords: Information Science. Social responsibility. Multilevel library.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre a responsabilidade social e as competências em informação na biblioteca multinível, abordando uma análise do processo de inclusão/exclusão que ocorre a partir do surgimento desse novo tipo de biblioteca. Abrange, também, uma discussão sobre o lado social da Ciência da Informação e o conceito de biblioteca multinível neste contexto.

Logo, o ponto de partida teórico desta nossa discussão é a relação entre o marco teórico para políticas públicas de informação, instituído por Freire (2008), e a abordagem social da Ciência da Informação, apresentada por Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018). Neste intervalo de tempo entre as publicações supracitadas, o Brasil vive a primeira década da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), instituída a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerada um marco de mudança no cenário educacional brasileiro.

Nesta perspectiva, a reflexão é produzida com base na análise da criação dos Institutos Federais, do surgimento de um novo tipo de biblioteca emergente deste cenário, de seus desafios e da literatura científica que discorre sobre a responsabilidade social neste contexto. Esse entendimento fundamenta o questionamento feito na pesquisa, em relação a como o desenvolvimento de competências em informação relaciona-se com a responsabilidade social da biblioteca multinível.

O presente trabalho foi idealizado e concebido na disciplina Informação e Inclusão Social, componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, e colabora com a linha de pesquisa “Responsabilidade social da biblioteca multinível” do Grupo de Pesquisa Gestão de Projetos em Educação, Ciência, Informação e Tecnologia (PROJECIT), em atividade no Instituto Federal da Paraíba desde 2014.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, que fez uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental para coleta de dados e de análise de conteúdo para garantir a exequibilidade de suas análises. Foram analisados artigos de periódicos revisados por pares recuperados no Portal de Periódicos da CAPES, uma importante fonte de informação mantida pelo Governo Federal Brasileiro, que reúne as principais bases de dados utilizadas por pesquisadores e cientistas no Brasil.

Quanto aos procedimentos e critérios adotados para busca no referido Portal de Periódicos da CAPES, realizada por meio de acesso institucional às bases de dados, três critérios foram utilizados para a busca e seleção dos artigos, a saber: termos de busca, tipo de recurso e texto revisado por pares. Não foram excluídas as publicações recuperadas em língua estrangeira para fins de análise nesta investigação. Os termos de busca utilizados foram os seguintes: “biblioteca multinível”, “responsabilidade social”, “cidadania”, “Instituto Federal”, “Educação Profissional”, “inclusão social”, “exclusão social”, “vulnerabilidade”, “sociedade inclusiva” e “compromisso social”. A busca foi realizada por termos isolados e por combinação entre si, conforme possibilidades dos recursos da própria ferramenta de busca. Quanto ao tipo de recurso foram considerados os artigos científicos. A partir dos critérios supracitados, optou-se por analisar apenas os artigos de periódicos revisados por pares, sendo recuperados em sua totalidade **528 publicações** desta natureza, com relação temática aos termos adotados na etapa de busca. Deste total de publicações recuperadas no Portal de Periódicos da CAPES, foram identificados **15 trabalhos relevantes** para o presente estudo, em acordo com o objetivo traçado.

No que tange à pesquisa documental, realizou-se por amostragem a identificação da missão e dos valores dos Institutos Federais que possuem biblioteca multinível no Brasil, viabilizada por meio de consulta aos seus portais institucionais na web.

Posterior à pesquisa bibliográfica e documental, procedeu-se a análise de conteúdo. Esta, de acordo com Vergara (2010), veio sendo amplamente utilizada e desenvolvida desde o começo do século 20 como uma técnica aplicada, principalmente, no tratamento de material jornalístico. Contudo, neste início de século 21, observa-se também aplicação desta técnica para a análise de documentos institucionais, transcrições de entrevistas, artigos científicos, entre outras situações em que se faz necessário o emprego de uma técnica para tratar dados e identificar o conteúdo de mensagens, textos e comunicações em geral, tanto em abordagens quantitativas, quanto qualitativas, ou mesmo quanti-qualitativas.

A aplicação da análise de conteúdo, neste trabalho, contribuiu para identificar, categorizar e compreender as abordagens temáticas e de cunho teórico-conceitual presentes nas publicações recuperadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, em texto completo. Todos estes procedimentos viabilizaram a construção de uma reflexão teórica sobre a responsabilidade social e as competências em informação na biblioteca multinível.

Na primeira fase, denominada pré-análise, foram realizadas a tradução, quando necessário, e a leitura dos resumos do material recuperado no Portal de Periódicos da CAPES, com base em três critérios de refinamento permitidos nesta ferramenta, a saber: termos de busca, tipo de recurso e texto revisado por pares. Com base em Bardin (1977), foram obedecidos os princípios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, que são facilmente percebidos ao observamos que, nesta pesquisa, foi decidido analisar todos os artigos completos e revisados por pares recuperados nas bases de dados, que se encontram, preferencialmente, inseridos ou relacionados ao campo científico da Ciência da Informação, atendendo ao objetivo e propósito da investigação.

A segunda fase consistiu na exploração do material, considerando a análise de todos os artigos na íntegra, sem prejuízo na tradução. E a terceira fase, de inferências, consistiu em interpretação do conteúdo e na discussão dos resultados, cuja apresentação dar-se-á nas três seções seguintes, que versam sobre a primeira década da biblioteca multinível, a produção científica na Ciência da Informação sobre

competências em informação e responsabilidade social, e as perspectivas para a responsabilidade social da biblioteca multinível, incluindo as contribuições já extraídas da literatura científica e as possibilidades de estudos e pesquisas a serem desenvolvidos na Ciência da Informação brasileira a partir das informações obtidas por meio da análise realizada.

3 A PRIMEIRA DÉCADA DA BIBLIOTECA MULTINÍVEL NO BRASIL (2008-2018)

No Brasil, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu essa reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Aqui denominamos reestruturação, pois a Rede Federal EPCT já existe há pouco mais de um século, oriunda das Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, pelo Decreto nº 7.566, que também eram custeadas pela União (BRASIL, 2008).

As supracitadas escolas passaram por várias mudanças ao longo do tempo. Surgiram Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1959, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em 1978, reunificando as Escolas Técnicas e Agrotécnicas em 1994, e uma Universidade Tecnológica Federal no Estado do Paraná em 2005, que é originada de um CEFET. Embora a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica comemore no ano de 2018 seus 109 anos de existência, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia só foram criados em 2008, existindo, portanto, há apenas 10 anos, o que nos leva a inferir que sua identidade ainda está em construção dada a recente criação, muito embora a imagem organizacional que é tida pela sociedade brasileira ainda traz como referencial o ensino técnico por excelência. Tal representação mental vem possivelmente sofrendo alterações com o aumento da oferta da educação superior nessas instituições nessa primeira década de existência e atuação, sobretudo quando percebemos que instituições com tradição na oferta de ensino técnico passam a ofertar também licenciaturas, pós-graduação e uma diversidade maior de níveis de ensino que não é observado em nenhum outro tipo de instituição educacional existente na sociedade brasileira.

A partir de dezembro de 2008, 31 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para

formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). Atualmente, existem 38 Institutos Federais (IFs) no Brasil, oferecendo cursos de qualificação profissional de curta duração, cursos de educação de jovens e adultos (PROEJA), ensino médio integrado, cursos técnicos integrados e subsequentes, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, além de pós-graduação *lato e stricto sensu*. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), ainda há instituições que fazem parte desta Rede, mas que não aderiram ao formato Instituto Federal e que oferecem educação profissional em todos os níveis, a saber: dois centros federais, 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e 01 Universidade Tecnológica (com 11 *campi*) no Estado do Paraná.

Para fins desta investigação, foram considerados relevantes os dados sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por representarem a maioria das instituições da Rede Federal EPCT e por serem o formato de instituição pública de ensino mais recente criado no Brasil e também inovador do ponto de vista de seu projeto político-pedagógico, sem igual modelo no mundo, o que representa inúmeros desafios para as bibliotecas e os bibliotecários destas organizações.

Os IFs possibilitam o acesso à Educação Profissional e Tecnológica por meio da oferta de cursos em diversos níveis de ensino, a saber: Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos, Médio, Técnico, Superior e Pós-Graduação. E nas mais diversas modalidades que se enquadram nos níveis citados anteriormente, a saber: Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura), Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*), além de cursos profissionalizantes de Formação Inicial e Continuada (FIC), o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), entre outras práticas de educação profissional e tecnológica em programas e projetos governamentais, tais como o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) e o Programa Mulheres Mil. Este universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino promove um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos têm repensado sua própria identidade, suas ações e suas práticas no contexto dessa nova configuração das instituições federais de ensino profissional e tecnológico.

Garcia, Barbosa e Oliveira (2011, p. 115), na discussão sobre o contexto das identidades e do cenário político gerencial da biblioteca pública brasileira, defendem que a identidade organizacional de uma biblioteca é compreendida como um conjunto

de “crenças e valores organizacionais, o conhecimento explícito e formal da biblioteca enquanto organização e sua visão de futuro”. Esse também é o entendimento utilizado para a discussão da identidade da biblioteca multinível neste presente estudo.

Becker e Faqueti (2015) realizaram um panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e afirmam que, devido às instituições que compõem essa Rede serem centenárias, a sua história, bem como a de suas bibliotecas, já é marcada por mudanças estruturais e funcionais que ocorreram ao longo desses anos. A reorganização ocorrida em 2008, a partir da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal EPCT e criou os Institutos Federais, resultou em uma mudança significativa para as bibliotecas dessas instituições, a saber: a criação de uma nova tipologia para essas bibliotecas, diretamente vinculada ao tipo de usuários que estas atendem. As autoras reafirmam ser necessário, portanto, analisar a tipologia das bibliotecas da Rede para se compreender melhor a identidade delas e chegar a um consenso. Considerando a necessidade de uma posição intermediária nesta discussão, Becker e Faqueti (2015) optaram pela visão de que as bibliotecas dos IFs são mistas, ou seja, devem ser entendidas como bibliotecas escolar e universitária, pois suas maiores demandas centram-se no universo de usuários compostos por estudantes de nível médio e superior. Apesar dessa posição intermediária, elas concordam com Santos, Hoffmann e Boccato (2011, p. 1), para quem as bibliotecas dos Institutos Federais “[...] caminham na busca de sua construção identitária, abarcando uma junção de tipologias e olhares a serem refinados e construídos”.

Contudo, sabe-se que as bibliotecas dos IFs no Brasil ainda não possuem uma identidade consensualmente definida de acordo com suas funções e finalidade, por não encontrar na literatura menção a um tipo de biblioteca que abranja toda complexidade deste recém-criado perfil de unidade de informação, com exceção de Almeida (2015) em nível de dissertação de Mestrado, na qual evidencia que, embora essas unidades de informação atendam aos usuários do Nível Médio e do Nível Superior, em sua maioria, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou híbrida ou mista, por representar uma possível fragilidade identitária ou por restringir o seu espaço de atuação. Essa dificuldade de classificação apresentada por alguns é compreensível, pois, no contexto dos IFs, as bibliotecas prestam serviços de informação aos mais variados grupos de usuários, quais sejam, usuários vinculados aos diversos níveis e modalidades de ensino já citados.

Nesse sentido, ainda não existe um consenso entre os bibliotecários sobre qual seria a denominação mais adequada para traduzir um espaço de informação que atende a múltiplos grupos de usuários com perfis diferenciados. Na literatura científica, nos encontros profissionais e no âmbito das listas de discussão por e-mail alguns defendem as terminologias “biblioteca híbrida” ou “biblioteca mista” como solução para o não enquadramento desta biblioteca nas tipologias existentes e consolidadas pela literatura e pela prática profissional. Além disso, mais recentemente, há a proposta inédita de adoção da terminologia **biblioteca multinível** para as bibliotecas dos IFs, idealizada pioneiramente por Moutinho (2014, p. 71) e estudada com maior detalhamento e disseminada por Almeida (2015), em que a biblioteca é percebida como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais. No entanto, apesar da falta de consenso quanto à identidade dessas bibliotecas segundo funções e finalidade, não se pode negar que as bibliotecas de IFs atendem aos diversos grupos de usuários mencionados, e a terminologia proposta apresenta-se como coerente e única alternativa até então inovadora e abrangente proposta na literatura científica.

Conceitualmente, biblioteca multinível é toda aquela unidade de informação que, quanto à finalidade, atende aos usuários de diversos níveis de ensino. Tem por objetivo atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas, porém este arranjo ainda não é regra e nem padrão. Como principal exemplo de biblioteca multinível, temos as bibliotecas das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. Portanto, é um novo tipo de biblioteca que já existe em expressivo número, já que, segundo o panorama de Becker e Faqueti (2015), temos pelo menos 317 bibliotecas no âmbito desta Rede Federal.

Partindo desta premissa, considera-se que a biblioteca nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia podem ser do tipo biblioteca multinível, por compreender que a biblioteca atende, em sua maioria, aos usuários de todos os diversos níveis de ensino supracitados e por defender que a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com

propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e às políticas adotadas para seus próprios serviços de informação.

Nesta primeira década de existência e atuação da biblioteca multinível no Brasil, os desafios postos a ela assemelham-se aos desafios postos às suas instituições mantenedoras. Estas assumem o compromisso de intervenção social no território em que estão inseridas, identificando problemas e gerando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento regional sustentável com inclusão social, conforme expresso nas missões destes Institutos. A própria escolha dos cursos a serem ofertados, por exemplo, é realizada por meio de audiências públicas e escutas das representações e lideranças da sociedade civil. Neste contexto, faz-se necessário observar a relação conceitual entre a responsabilidade social destas bibliotecas neste novo cenário, sobretudo no tocante ao desenvolvimento de competências em informação.

4 POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO, RESPONSABILIDADE SOCIAL E COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO: interseções conceituais

Por meio de pesquisa bibliográfica, realizou-se um recorte temporal de 2008 a 2018 no Portal de Periódicos da CAPES, com a finalidade de verificar se há publicações no contexto da Ciência da Informação, seus principais autores e as abordagens existentes que relacionam o desenvolvimento de competências em informação com a responsabilidade social da biblioteca multinível. O estudo também mapeou, por amostragem, a missão e os valores dos Institutos Federais que possuem biblioteca multinível no Brasil, por meio de consulta aos seus portais institucionais na web. Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da pesquisa realizada.

Como primeiro resultado da investigação, verificou-se que não há publicações no contexto da Ciência da Informação que relacionem o desenvolvimento de competências em informação com a responsabilidade social da biblioteca multinível. No entanto, observou-se que há 15 publicações no Portal de Periódicos da CAPES que versam sobre a responsabilidade social das instituições pertencentes à Rede Federal EPCT no intervalo de 2008 a 2018. A seguir, será apresentada, portanto, reflexão que toma por base esse conjunto de publicações, relacionando-as com autores do campo da Ciência da Informação que discorrem sobre competências em informação e políticas de informação neste mesmo período de tempo, possibilitando estabelecer algumas interseções

conceituais que atendem ao objetivo desta investigação e oportunizam traçar perspectivas para o desenvolvimento de novos estudos, sobretudo com foco no desenvolvimento da biblioteca multinível.

No **Quadro 1** é exibida a categorização dos 15 trabalhos que versam sobre responsabilidade social no Portal de Periódicos da CAPES, destacando o ano e a autoria, com indicação da procedência institucional. Verificou-se que 7 das 15 publicações são de autoria de pesquisadores vinculados a instituições de ensino nordestinas, com predominância de publicações oriundas de instituições do Rio Grande do Norte, principalmente do IFRN. Tal fato pode ser relacionado ao predomínio de políticas de inclusão social direcionadas principalmente para as regiões Norte e Nordeste do país durante o Governo Lula da Silva (2003-2010), a exemplo do Programa Mulheres Mil, que, de acordo com Furtado e Oliveira (2013, p. 238), consistiu em uma das políticas que teve por finalidade promover a inclusão social por meio da formação profissional, tendo como alvo as mulheres desfavorecidas e em condição de risco das regiões Norte e Nordeste. Este programa ficou conhecido por almejar o desenvolvimento da capacidade produtiva dessas mulheres, incluindo a melhoria da qualidade de vida de suas famílias, de suas comunidades e no crescimento econômico sustentável da região onde vivem.

Quadro 1 – Categorização por ano, autoria e instituição.

ANO	AUTORIA	ORIGEM INSTITUCIONAL
2008	Gomes	CEFET-RN
2010	Tavares e Gomes	IFF
	Medeiros e Tabosa	IFRN
2012	Furtado <i>et al.</i>	IF Sudeste MG
	Pereira e Guedes	IFRN
	Fredenhagen <i>et al.</i>	IFB
2013	Furtado e Oliveira	IFPB
2014	Maschio	IF Sul Rio-Grandense
2015	Bezerra <i>et al.</i>	UFSM
	Correa e Silva	IFF Pref. Mun. de Santa Maria Madalena
	Hora	IFMA
	Lopes e Moura	IFRN
2016	Vitorette e Castro	IFG
	Antunes <i>et al.</i>	IFPR
2017	Silva Júnior <i>et al.</i>	IFRO
		UFAL Faculdade de Educação de Porto Velho

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verificou-se que nenhuma dessas publicações pertence ao campo da Ciência da Informação. Das 15 publicações, 8 estão vinculadas diretamente ao campo da Educação, e as demais publicações oriundas principalmente de áreas que, nos Institutos Federais,

estão sob o formato de cursos de licenciatura, a saber: Física, Química, Biologia, História, Geografia e Letras. Há pelos menos uma publicação vinculada também às Ciências da Saúde, Administração e Engenharia, com base na procedência institucional da autoria das obras. Este dado nos leva a perceber que a inclusão de cursos de cunho humanístico, tais como são as licenciaturas, trouxe uma maior dedicação às questões sociais por parte dessas instituições, que sempre desenvolveram estudos tecnicistas em sua maioria.

Quanto a abordagem temática dos 15 trabalhos analisados, conforme categorizado no **Quadro 2**, verificamos predominância dos seguintes temas, agrupados em seis categorias, a saber: inclusão educacional e/ou no mundo do trabalho; cidadania, vulnerabilidade e transformação social; evasão escolar; responsabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social das organizações.

Quadro 2 – Categorização por temáticas mais frequentes.

TEMA	PUBLICAÇÕES (AUTORIA/ANO/INSTITUIÇÃO)	QUANTIDADE
Inclusão educacional e/ou no mundo do trabalho	Tavares e Gomes (2010) - IFF	04 (quatro)
	Bezerra <i>et al.</i> (2015) - UFSM	
	Hora (2015) - IFMA	
	Vitorette e Castro (2016) - IFG	
Cidadania, Vulnerabilidade e Transformação Social.	Furtado <i>et al.</i> (2012) - IF Sudeste MG	04 (quatro)
	Furtado e Oliveira (2013) - IFPB	
	Maschio (2014) - IF Sul Rio-Grandense	
	Antunes <i>et al.</i> (2016) - IFPR	
Evasão escolar	Gomes (2008) - CEFET-RN	03 (três)
	Fredenhagen <i>et al.</i> (2012) - IFB	
	Silva Júnior <i>et al.</i> (2017) - IFRO, UFAL e Faculdade de Educação de Porto Velho	
Responsabilidade socioambiental	Medeiros e Tabosa (2010) - IFRN	02 (dois)
	Lopes e Moura (2015) - IFRN	
Desenvolvimento sustentável	Correa e Silva (2015) - IFF e Pref. Mun. de Santa Maria Madalena	01 (um)
Responsabilidade social das organizações	Pereira e Guedes (2012) - IFRN	01 (um)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A inclusão educacional e no mundo do trabalho está intimamente ligada à missão e aos valores dos Institutos Federais. Analisando as missões e os valores contidos em 25 portais destas instituições, por amostragem representativa das cinco regiões geográficas do país, observou-se maior frequência de expressões como: formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho; contribuir para o desenvolvimento sustentável; inserção social; compromisso com a transformação social; educação inclusiva e de qualidade; dignidade humana; justiça social; educar para a vida e para o trabalho; promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade; e formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

Quanto a este tema, observamos a partir de Tavares e Gomes (2010) e Bezerra *et al.* (2015), respectivamente, que os Institutos Federais possuem relevante papel na inclusão de alunos portadores de transtornos de aprendizagem, assim como na inclusão de indivíduos no mundo do trabalho e no acesso aos variados bens culturais, a exemplo do PROEJA como um programa de inclusão de jovens e adultos no sistema público de educação profissional, com a finalidade de profissionalização e inclusão social, tendo em vista que esse programa faz parte de um projeto nacional de desenvolvimento.

Vitorette e Castro (2016) trazem uma outra ação com fins de inclusão adotadas nos IFs, que é a substituição da forma de ingresso nos cursos, que tradicionalmente é realizada por provas e, recentemente, vêm sendo adotadas formas alternativas que levam em consideração a inscrição gratuita, sorteio, palestra e entrevista. Uma das práticas que vem sendo adotada é a análise curricular em substituição à prova tradicional, conforme já ocorre, por exemplo, no Instituto Federal da Paraíba para acesso aos cursos técnicos. No entanto, Hora (2015, p. 73), buscando compreender o caráter democrático e inclusivo da atual multiplicidade de ofertas formativas que compõem a política educacional dos Institutos Federais, apresenta o outro lado da moeda, ao demonstrar que:

[...] as estratégias de inclusão social instituem trajetórias subordinadas de qualificação profissional por meio da diversificação de ofertas educacionais que criam a fantasia do discurso de acesso democrático à escola, intensificando no âmbito destes espaços desigualdade no acesso efetivo e democrático ao conhecimento.

Hora (2015, p. 86) conclui seu estudo afirmando que:

[...] a ampliação cada vez mais diversificada de programas de qualificação para os trabalhadores no âmbito dos Institutos Federais, ora com elevação da escolaridade integrada à qualificação profissional, ora apenas com cursos de caráter profissionalizante, apresentam como característica comum a distribuição desigual do saber científico e do saber prático, a redução dos conteúdos e do tempo de escolarização. Nesse sentido, os programas destinados à formação do trabalhador, colaboram, na maioria das vezes para a melhoria da autoestima, elevação da escolaridade e para conferir mudanças no cotidiano da vida, nas relações com as pessoas e com a família. [...] A diversificação de ofertas formativas também potencializa a falsa ideia de que há uma relação imediata entre elevação de escolaridade ou formação profissional e obtenção de emprego e renda. Este discurso atinge, sobretudo, as frações de classe mais vulneráveis e exploradas. [...] Esta perspectiva sobre o papel da escola remete uma função que ela não cumpre, pois se o atual sistema de produção não consegue gerar emprego e renda para todos, como a instituição escolar conseguirá promover aquilo que o próprio sistema em que ela está inserida não oferece em sua atual fase de acumulação, o toyotismo? A dualidade estrutural de novo tipo cria a fantasia da inclusão social e democratização do acesso à educação de qualidade a todas as frações de classes. Compreender esta dinâmica é fundamental para fortalecer o processo de construção de resistência e luta em defesa de uma educação pública que de fato confira um espaço democrático e privilegiado para formação integral à classe trabalhadora, nos princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura.

Quando à cidadania, vulnerabilidade social e transformação social, Furtado *et al.* (2012), Furtado e Oliveira (2013), Maschio (2014) e Antunes *et al.* (2016) discorrem todos sobre o Programa Mulheres Mil, que se consistiu em uma política social de inclusão, por meio do qual as mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, emprego e renda. Furtado *et al.* (2012, p. 179) dizem que a

[...] vulnerabilidade social pode ser entendida como um espelho das condições de bem-estar social. Quando se fala em bem-estar social englobam-se dois sub-componentes: o bem-estar econômico (salário/renda) e o bem-estar sócio-demográfico (moradia, saúde, alimentação, educação, lazer e outros). Todavia, cada pessoa pode reagir diferentemente a situações semelhantes. A participação no Programa poderá constituir-se em fator de mudança na vida dessas mulheres por favorecer a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho. Dessa maneira, poderá influenciar na satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e negativo das participantes.

Outro dado relevante apresentado por Furtado *et al.* (2012, p. 185) sobre exclusão social é que

[...] as mulheres, apesar de terem aumentado a participação no mercado de trabalho e melhorado o grau de instrução, continuam encabeçando a lista. Elas representam 55% da população mundial, mas, no entanto, apenas 40% estão no mercado de trabalho e representam apenas 10% da renda do mundo. A pobreza no mundo tem, portanto, sexo. O termo exclusão social tem sentido temporal e espacial: um grupo social está excluído segundo determinado espaço geográfico ou em relação à estrutura e conjuntura econômica e social do país a que pertence. No Brasil, esse termo está relacionado principalmente à

situação de pobreza, uma vez que as pessoas nessa condição constituem grupos em exclusão social, porque se encontram em risco pessoal e social, ou seja, excluídas das políticas sociais básicas (trabalho, educação, saúde, habitação, alimentação). Assim, à medida que o indivíduo encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços, criam-se situações de vulnerabilidade.

Em tempos de imigração e crises nas fronteiras dos países em todo o mundo, Maschio (2014) traz uma experiência inédita e única no âmbito do Programa Mulheres Mil Binacional, que atendeu mulheres brasileiras e uruguaias, em que as alunas receberam certificados expedidos pelo IFSul e pelo MIDES (*Ministerio del Desarrollo Social* - do Uruguai), reconhecidos dos dois lados da fronteira. De acordo com Maschio (2014, p. 76),

[...] [a] proposta do projeto Mulheres Mil Binacional foi apresentada, em primeira mão, em uma das reuniões periódicas da Comissão Binacional de Assuntos Sociais Livramento/Rivera, espaço interlocutor de políticas públicas sociais para as cidades gêmeas, em abril de 2012. O Programa Nacional Mulheres Mil assumiria o compromisso de contribuir com a elevação da escolaridade e propiciar uma qualificação profissional, primando sempre pelos valores humanos e o exercício da cidadania de mulheres que vivem na fronteira entre Sant'Ana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai.

A demonstração do quão esse programa foi relevante para o combate à violência doméstica e ao tráfico de mulheres, para o incentivo à cultura do livro e da leitura e, principalmente, para a socialização e inserção social dessas mulheres que se encontravam em vulnerabilidade social é expressa em Maschio (2014, p. 85), ao dizer que:

O Mulheres Mil Binacional se tornou uma referência de política pública para as mulheres da fronteira, bem como de política para a integração dos dois países. Uma das primeiras ações na sociedade foi a participação das estudantes na caminhada binacional contra a violência doméstica. Com a camiseta do programa, mulheres brasileiras e uruguaias passaram pelas ruas de ambos os países pedindo paz e compreensão nos lares, entre as famílias. Durante a IV Feira Binacional do Livro, puderam participar de palestras sobre o tráfico de mulheres e crianças e todas levaram livros (doados) e folhetos informativos para as suas casas. Ainda participaram ativamente, recebendo as colegas de outros campus no I encontro Mulheres Mil do IFSul. No entanto, de todas essas ações praticadas e os sentimentos que fluíram, nada irá superar o conhecer-se e o reconhecer-se, proporcionados pelas parcerias firmadas entre instituições e pessoas. Contatos novos, reencontros e encontros que só foram possíveis pela causa Mulheres Mil. Palestrantes de um lado e do outro da fronteira trocaram conhecimentos e tiveram que conviver durante as aulas e reuniões do programa; órgãos públicos, secretarias municipais, o IFSul e as escolas parceiras, os consulados com a polícia federal, os bancos, as empresas de ônibus, os alunos dos cursos técnicos, as alunas do programa, os professores... todos tiveram que dialogar, compartilhar e ajudar no desenvolvimento do primeiro Mulheres Mil Binacional do país.

Em abordagem mais recente, Antunes *et al.* (2016, p. 158) afirmam que a participação dessas mulheres nas aulas possibilitou para elas mesmas a elevação da autoestima e a mudança de perspectivas de vida, pois “passaram a se enxergar capazes de serem alguém, de realizarem sonhos e terem uma vida melhor”. Com maior respaldo de outros estudos e da execução do Programa em outros Estados, os autores também afirmam que estes resultados positivos têm sido observados em outros Institutos Federais que aderiram ao Programa Mulheres Mil.

Quanto à evasão escolar, Gomes (2008), Fredenhagen *et al.* (2012) e Silva Júnior *et al.* (2017) apontam para questões muito importantes de exclusão social que ocorrem no espaço onde deveria ser o mais integrador da sociedade: a escola. Dentre as questões apresentadas destacam-se: a adoção de políticas específicas para o ingresso de estudantes de escolas públicas; a prática da inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE); e os vários problemas que culminam na evasão escolar, principalmente a carência básica, como alimentação fruto de problemas financeiros, cansaço devido a poucas horas de sono ou mesmo pela dificuldade de conciliar trabalho/estudo/distâncias/trânsito, os quais dão origem a outros problemas, como dificuldade de acompanhar o curso, desinteresse (gerados, por sua vez, pelo excesso de faltas), constituindo-se em uma cadeia de efeitos que culminam na evasão. Fredenhagen *et al.* (2012, p. 18) destacam que se por um lado os institutos federais cumprem sua missão de abrigar grande parcela da classe social menos favorecida, por outro aponta-se para a “necessidade e compromisso de incluir na pauta da estrutura dos *campi* um efetivo trabalho social de sustentação e elevação cultural dessa demanda, que também representa grande parte da força de trabalho do país”. Silva Júnior *et al.* (2017, p. 211) defendem como solução a atuação integrativa entre os diferentes sujeitos e agentes do contexto educacional dos IFs, afirmando que

A educação profissional de qualidade se apresenta como um canal capaz de inserir os alunos de classes sociais menos favorecidas na sociedade e no setor produtivo, possibilitando a diminuição das diferenças sociais e econômicas, desfrutando de uma vida mais digna e isonômica. Precisamos tratar o problema da evasão escolar de forma integrada e participativa, com vistas a sua superação. Dessa forma, compete a todos integrantes, professores, alunos, coordenadores, tutores, escola, sociedade e Poder Público desenvolver suas ações visando a mudança da realidade educacional, proporcionando a formação intelectual do cidadão e sua inserção na sociedade.

Por fim, e não menos importantes, na ampla teia de discussão sobre inclusão e exclusão social, temas apresentam-se cada vez mais frequentes e necessários, tais como a responsabilidade socioambiental, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social das organizações, conforme podemos observar por meio dos estudos de Medeiros e Tabosa (2010); Pereira e Guedes (2012); Lopes e Moura (2015); e Correa e Silva (2015).

Em todo este cenário podemos perceber a possibilidade de inclusão do bibliotecário com todo o seu potencial educador e transformador por meio da leitura, da cultura e da informação, sobretudo quando atentamos para a sua capacidade de contribuir no desenvolvimento de competências em informação nestes espaços, considerando seu regime e suas políticas de informação.

Para Freire (2008, p. 198), a gestão de recursos informacionais pode favorecer o acesso a serviços e tecnologias, e a democratização destas constitui elemento fundamental nas políticas públicas de inclusão social. Contextualizando essa discussão no campo da Ciência da Informação no Brasil, Freire (2008) defende que as políticas de informação, como instrumento regulador, podem vir a contribuir para a melhoria do nível educacional, cultural e político da sociedade, implicando no exercício pleno da cidadania. Portanto, fica evidente que não podemos dissociar as políticas de informação da discussão sobre responsabilidade social das bibliotecas nos Institutos Federais. Corroborando com Freire (2008, p. 200), afirmamos que se constitui papel da Ciência da Informação o desenvolvimento de embasamento teórico para propor e discutir ações de informação que efetivamente venham a contribuir para a promoção de políticas de informação possíveis de serem utilizadas como instrumentos de gestão de recursos de informação neste contexto de inclusão social e digital.

No campo da Ciência da Informação, paralelo à criação da Rede Federal EPCT, verificou-se nesta pesquisa que, ainda em 2018, não há estudos na Ciência da Informação que versem sobre a responsabilidade social das bibliotecas dos IFs, aqui denominadas bibliotecas multinível.

Entretanto, é possível perceber que a Ciência da Informação brasileira já começa a compreender e disseminar a relação possível entre competências em informação e responsabilidade social, o que representa um avanço para este campo científico. Observamos este avanço, numa perspectiva mais recente, em Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 77), que defendem que a abordagem social desta ciência é

substancial, afinal os usuários da informação estão inseridos como indivíduos em mundos construídos socialmente, e não em mundos paralelos. Estes autores defendem, ainda, a pertinência da pesquisa social voltada às camadas vulneráveis da sociedade, sem perder de vista suas necessidades de informação, necessidades que podem e devem ser supridas com o desenvolvimento de competências em informação, que, para estes autores, é o “componente de emancipação cognitiva dos indivíduos”.

Por fim, corroborando com Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018, p. 87), afirmamos que a Ciência da Informação e a Biblioteconomia têm a função social de promover cultura e democratizar o acesso à informação, mas que é preciso “reconhecer que os indivíduos possuem características e necessidades de informação distintas e que podem estar suscetíveis à vulnerabilidade”, e isto “faz parte da responsabilidade social, profissional e científica” desse campo científico. Com base em todas essas premissas, faz-se imprescindível e urgente o desenvolvimento de estudos sobre como as competências em informação, aliadas à responsabilidade social da biblioteca multinível, podem contribuir para a construção da cidadania através da socialização da informação. No contexto da biblioteca multinível, esses estudos são relevantes e atuais, devido a esse tipo de biblioteca ter como principal característica a ampla diversidade de usuários dos mais variados níveis de ensino e perfis socioculturais e econômicos diversos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigação similar a esta foi realizada junto à BRAPCI, base de dados especializada em Ciência da Informação; porém, das 160 publicações que versam sobre responsabilidade social, nenhuma versa sobre esse tema em relação à biblioteca multinível. E mesmo sobre biblioteca multinível apenas duas publicações são recuperadas, e ambas são de nossa autoria, fruto do estudo realizado em nível de dissertação em 2015 e sem nenhuma correlação com responsabilidade/inclusão social.

Concordamos com Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018) que é preciso refletir sobre a criação de medidas para superar a vulnerabilidade social e a vulnerabilidade em informação, seja por meio da inclusão destes temas na formação acadêmica e nas práticas profissionais, ou por meio de ações, projetos e políticas públicas, a exemplo das políticas públicas de informação.

Este estudo nos possibilitou ir além desta perspectiva. Com base no levantamento bibliográfico, na reflexão e em toda a discussão, podemos perceber a necessidade de trazer para a Ciência da Informação os desafios vivenciados na biblioteca multinível e nos IFs. O desenvolvimento de competências em informação poderá, neste contexto, contribuir para a diminuição, por exemplo, da evasão escolar e ainda possibilitar a inclusão educacional, o acesso ao mundo do trabalho e colaborar com a missão dessas instituições no sentido de formar cidadãos capazes de construir uma sociedade mais inclusiva, justa, sustentável e democrática.

É nesta perspectiva que os estudos vindouros devem se debruçar e empreender esforços. O fato de a literatura ainda ser incipiente, mais que um ponto negativo, constitui-se em uma oportunidade para a Ciência da Informação exercitar o seu lado social, desenvolvendo estudos e pesquisas que venham a contribuir com a inclusão social nestes novos espaços, que se fazem presentes e atuantes na sociedade brasileira.

O artigo aponta ideias de estudos e pesquisas viáveis para o campo da Ciência da Informação numa perspectiva social, visando ao aperfeiçoamento da atuação da biblioteca multinível frente às questões de inclusão e a compreensão por parte da comunidade científica sobre o papel social da biblioteca multinível, seus desdobramentos e suas implicações teóricas e práticas na sociedade. Recomenda-se, portanto, a realização desta investigação para outras fontes além do Portal de Periódicos da CAPES, a saber, em bibliotecas de dissertações e teses, bases de dados especializadas em Ciência da Informação e nos periódicos científicos nacionais avaliados com Qualis A e B na área de Comunicação e Informação. Certamente os resultados serão outros e irão complementar este estudo e ampliar nosso conhecimento sobre a temática em questão.

Uma contribuição teórica que o presente estudo trouxe, a partir do mapeamento científico realizado, foi a evidência da necessidade e da possibilidade de se produzir uma rede conceitual que relaciona as políticas de informação com o desenvolvimento de competências em informação neste contexto de responsabilidade social da biblioteca multinível. Este será o nosso próximo passo, com base em Wersig (1993) e no aporte teórico até então encontrado na Ciência da Informação.

Este trabalho nasceu da relação entre um estudo que vem sendo desenvolvido para a tese de doutoramento e o conteúdo de uma disciplina curricular em nível de Doutorado em Ciência da Informação, e os resultados até então são profícuos. Ampliar a compreensão e o conhecimento acerca das políticas de informação neste contexto,

relacionando-as diretamente às competências em informação, é um passo contínuo que deverá ser buscado nestes contextos de formação acadêmica e de desenvolvimento de pesquisas.

Apesar dos poucos trabalhos nesse viés temático, já é possível perceber os processos de inclusão e exclusão social que ocorrem nos Institutos Federais e, em especial, na biblioteca multinível, a exemplo: da oferta de cursos FIC e programas de educação para as comunidades de risco; da oportunidade de orientar o plano de carreira de jovens estudantes do ensino médio, ensino superior e pós-graduação; do desenvolvimento de competências em informação que pode se tornar uma ponte para inclusão digital e de promoção da cidadania; além de maior evidência da questão de acessibilidade, inclusão e exclusão em que a biblioteca indiscutivelmente está inserida. A responsabilidade social da biblioteca multinível é um desafio promissor para cientistas da informação e bibliotecários no século 21.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ANTUNES, R. S. P.; SOUZA, G. F. M.; KLOSOSKI, S. J.; DIAS JÚNIOR, J. B.; FIGUEIRA, F. L. G. Análise do “Programa Mulheres Mil” no IFPR, Campus Paranavaí: a transformação social de mulheres em busca da igualdade de gênero. **Holos**, ano 32, v. 1, p. 153-160, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015.

BEZERRA, A. S.; MARQUES, A. y C.; CIROLINI, A.; PAULUS, E.; MELLO, D. T. de. Perfil de estudantes do PROEJA Técnico em Comércio do

Instituto Federal Farroupilha – município de Júlio de Castilhos/RS em 2012. **Regae**: Rev. Gest. Aval. Educ., Santa Maria, v. 4, n. 8, p. 41-50, jul./dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em 01 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. Última atualização em: 21 set. 2018. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CORREA, M. P.; SILVA, J. A. F. Centro Didático-Pedagógico para o gerenciamento integrado de resíduos sólidos: estudo de caso para avaliação de viabilidade no Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, RJ-Brasil. **Holos**, ano 31, v. 6, p. 415-431, 2015.

FREDENHAGEM, S.; COMETTI, N.; BONFIM, C. J. de L.; ARAÚJO, F. D. de. A voz da evasão. **Eixo**, v. 1, n. 2, 2012.

FREIRE, G. H. de A. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 195-197, set./dez. 2008.

FURTADO, F.; ANTUNES, J. F.; SANTOS, L. M. M.; OLIVEIRA, L. A.; FERREIRA, R. S.; ALVES, B. M. M. Bem-estar subjetivo em participantes do Programa Mulheres Mil, na cidade de Barbacema-MG. **Holos**, ano 28, v. 4, 2012.

FURTADO, R. N. O.; OLIVEIRA, M. M. M. Construindo um modelo curricular integrado para a educação de jovens e adultos/formação inicial e continuada (EJA/FIC). **Holos**, ano 29, v. 5, 2013.

GARCIA, J. C. R.; BARBOSA, J. R.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Biblioteca Pública Brasileira: identidades e cenário político gerencial. **Percursos**, Florianópolis, v. 12, n. 02, p. 106-119, jul./dez. 2011.

GOMES, F. F. O processo educacional inclusivo no CEFET-RN: uma leitura crítica do projeto político-pedagógico. **Holos**, ano 24, v. 3, p. 33-45, 2008.

HORA, L. C. A. Oportunidades de qualificação profissional fatiadas: as políticas focais e a formação dos trabalhadores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 65, p. 73-91, out. 2015.

LOPES, R. G.; MOURA, L. R. Responsabilidade socioambiental: uma análise do Projeto "Campus Verde - Gestão Ambiental do IFRN". **Holos**, ano 31, v. 3, p. 135-147, 2015.

MASCHIO, A. J. Mulheres Mil Binacional: relato de uma experiência única. **Revista Thema**, v. 11, n. 2, p. 74-88, 2014.

MEDEIROS, L. C.; TABOSA, W. A. F. Percepção ambiental dos estudantes do curso técnico em alimentos do PROEJA no IFRN – Campus Currais Novos. **Holos**, ano 26, v. 3, 2010.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI- Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

PEREIRA, T. M. F. R. A.; GUEDES, S. S. Novo Tempo – a experiência de implantação do programa de preparação para o pós-carreira no IFRN. **Holos**, ano 28, v. 4, 2012.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, jan./abr. 2018.

SANTOS, C. A. S.; HOFFMANN, W. A. M.; BOCCATO, V. R. C. Os múltiplos olhares para as bibliotecas 102 103 dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais [...]**. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

SILVA JÚNIOR, A. S.; FRANCISCO JÚNIOR, W. E.; SILVA, J. C.; SILVA, J. M. Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. **Holos**, ano 33, v. 2, 199-213, 2017.

TAVARES, C. B.; GOMES, M. L. M. "Projeto Educar para Ficar": ações que legitimam políticas afirmativas no âmbito da Rede Federal de Ensino. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 71-90, set./dez. 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VITORETTE, J. M. B.; CASTRO, M. D. R. O programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA) no IFG Campus Goiânia: um percurso contraditório na construção do direito à educação. **Holos**, ano 32, v. 2, p. 301-311, 2016.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.




RELATO DE EXPERIÊNCIA

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E CONTEXTUALIZAÇÃO: experiência com o acervo de Sebastião Salgado

ARCHIVAL DESCRIPTION AND ITS CONTEXTUALIZATION: experience with the Sebastião Salgado's collection

Luciane Paula Vital¹ 

Jônatas Edison da Silva² 

Camilla Pietra Otto³ 

Sibelly Maria Cavaleiro⁴ 

¹ Doutora em Ciência da Informação (UFSC).

E-mail: luciane.vital@ufsc.br.

² Graduando em Arquivologia (UFSC).

E-mail: jonatasedison97@gmail.com.

³ Graduanda em Arquivologia (UFSC).


E-mail: camillaotto12@gmail.com.

⁴ Graduanda em Arquivologia (UFSC).

E-mail: sibellym17@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 12/12/2018.

Aceito em: 06/02/2019.

Revisado em: 06/05/2019.

Como citar este artigo:

VITAL, Luciane Paula; SILVA, Jônatas Edison da; OTTO, Camilla Pietra; CAVALHEIRO, Sibelly Maria. Descrição arquivística e contextualização: experiência com o acervo de Sebastião Salgado.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.39919.29-47>.

RESUMO

A organização do conhecimento em arquivos está centrada, especialmente, nas atividades de classificação e descrição arquivísticas. Esse é um processo que consiste na análise, síntese e representação dos conjuntos documentais, objetivando controle e acesso. Esse relato de experiência discute a importância da contextualização nesse processo. Partindo de exercícios práticos realizados no âmbito da disciplina de Descrição Arquivística, são apresentadas as pesquisas necessárias para que a documentação fosse compreendida e permitisse que a representação fosse feita. Configura-se em um relato de experiência desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Os documentos analisados e descritos constituem o acervo digital do fotógrafo Sebastião Salgado, o qual desenvolve um trabalho fotográfico que busca suscitar inquietações, com notório reconhecimento internacional. Conclui que a pesquisa, visando à contextualização, é fundamental no processo de descrição arquivística, essa necessidade é potencializada quando tratamos de fotografias, que apresentam um grau mais elevado de subjetividade.

Palavras-chave: Descrição Arquivística. Fotografia. Sebastião Salgado. Relato de experiência.

ABSTRACT

The knowledge organization in archives is centered, especially, in the activities of classification and archival description. This is a process that consists of the analysis, synthesis and representation of the documentary sets aiming at control and access. This experience report discusses the importance of contextualization in this process. Starting from practical exercises carried out within the discipline of Archival Description, the necessary research is presented so that the documentation is understood and allows the representation to be made. It is configured in an experience report

developed through bibliographical and documentary research. The documents analyzed and described constitute the digital collection of the photographer called Sebastião Salgado, who develops a photographic work that seeks to arouse concern, with international recognition. It concludes that research, aiming at contextualization, is fundamental in the process of archival description, this need is potentialized when we deal with photographs, which present a higher degree of subjectivity.

Keywords: Archival Description. Photographs. Sebastião Salgado. Experience account.

1 INTRODUÇÃO

A organização e a representação da informação se constituem em atividades nucleares nas profissões que tratam da informação. A análise e a síntese da informação são atividades intelectuais que, para serem desenvolvidas, necessitam que o conteúdo e a área do conhecimento sejam compreendidos. É a partir dessas atividades que se torna possível a construção de um fio condutor na representação e classificação da informação, com vistas à recuperação. Os arquivos têm como objeto de análise os documentos, agrupados em fundos, que preservam a autenticidade e o valor de prova da documentação. Nesse contexto, os processos de organização e representação da informação centram-se nas atividades de descrição e classificação arquivística. Partindo da Classificação Arquivística, estrutura-se a organização física e lógica dos conjuntos documentais, que permitem que a descrição ocorra, esta entendida como um processo de análise, síntese e representação da informação, compartilha bases teóricas e metodológicas com outras áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia, por exemplo. Porém, os documentos arquivísticos apresentam características específicas, como a proveniência e organicidade, que precisam ser consideradas nesses processos. Proveniência refere-se à origem do documento (órgão produtor), já a organicidade é a relação que os documentos mantêm com as atividades e funções que os geraram. Partimos do pressuposto de que os documentos são derivados de ações humanas contextualizadas no tempo e espaço, logo, a sua representação também precisa explicitar essa contextualização.

A produção documental é uma criação humana, sua representação também o é, e o arquivista a desenvolve partindo do conhecimento de contexto e desenvolve um enredo que corresponda aos objetivos pelos quais está sendo criado. Thomassen (2006, p. 10) identifica diferentes contextos que influenciam esse processo:

Os fatores ambientais que determinam diretamente os conteúdos, formas e estrutura dos registros, podem ser diferenciados em contexto de proveniência, contexto administrativo e contexto de uso. Esses fatores são, cada um a seu tempo, determinados pelos contextos sociopolítico, cultural e econômico.

Ou seja, esses fatores permeiam e interferem nas representações desenvolvidas, criando possibilidades limitadas, que podem e devem ser continuamente ampliadas para abranger diferentes vozes.

Assim, a organização e a representação da informação precisam considerar os fatores ambientais e, conseqüentemente, seus contextos ao desenvolver seus processos, para, na medida do possível, não descontextualizar e/ou ocultar informações essenciais para o entendimento da documentação. Desse modo, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da contextualização na descrição arquivística, por meio de relato de experiência. A caracterização desse processo será pautada na descrição dos documentos produzidos pelo fotógrafo Sebastião Salgado no curso de sua trajetória profissional, utilizados neste estudo para fins didáticos e considerados componentes de seu arquivo pessoal.

2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística, em seu sentido mais amplo, caracteriza-se por ser uma atividade que visa representar conjuntos documentais em arquivos, identificando e explicando o contexto de produção, conteúdo e características inerentes aos documentos, a fim de facilitar a localização e o acesso. Heredia Herrera (1991, p. 299-300) afirma que a descrição “es el análisis realizado por el archivero sobre los fondos y los documentos de archivo agrupados natural o artificialmente, a fin de sintetizar y condensar la información en ellos contenida para ofrecerla a los interesados.” O conceito de descrição arquivística também é dado pelo Conselho Internacional de Arquivos (2000, p. 4) como:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu.

Por ser uma função arquivística, ao ser aplicada, deve respeitar princípios amplamente aceitos pela área, como o princípio da proveniência, no qual “o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 136), ou seja, documentos de um mesmo produtor devem ser mantidos agrupados. Além da proveniência, outro princípio que precisa ser considerado na descrição é o da organicidade, que trata da “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 127).

A descrição arquivística segue algumas regras que foram definidas no desenvolvimento da Norma Internacional - ISAD (G) - e que foram adotadas, também, na Norma Brasileira (NOBRADE), conforme seguem:

(1) Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes; (2) Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição; (3) Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia; (4) Não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. (NOBRADE, 2006, p. 10-11).

Essas regras buscam atender aos princípios da área citados anteriormente, criando os níveis, que são definidos pelo contexto da instituição e têm como base o plano de classificação, que se relacionam entre si demonstrando a organicidade do conjunto documental.

Para que a função de descrição seja desenvolvida, é necessário um trabalho de pesquisa, realizado pelo arquivista, para reunir informações que podem ir além das já registradas e reconhecidas nos documentos. Oliveira (2012) desenvolveu uma tese em que argumenta que a descrição é uma função de pesquisa, ou seja, para que se criem representações dos conjuntos documentais é preciso buscar respaldo em fontes de informações diversas. A autora trata do contexto de um arquivo pessoal, que também é o deste estudo, documentos produzidos por uma pessoa física, mas demonstrando que a pesquisa pode ser aplicada a outros contextos. Assim, para que seja possível

compreender a produção e o conteúdo dos documentos, é preciso compreender, também, o contexto político, histórico, social e econômico nos quais estavam e estão inseridos.

A descrição arquivística é regida por normas que orientam e facilitam seu desenvolvimento. As normas, em geral, propõem-se a atender as “necessidades díspares dos diferentes usuários” (FOX, 2007, p. 27), por meio delas é possível obter uma padronização na execução dessa atividade a fim de melhorar a eficiência do trabalho.

A primeira norma de descrição, a Norma Geral Internacional (ISAD (g)), aprovada em 2000, estabelece diretrizes gerais para o desenvolvimento de descrições arquivísticas. Deve ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou como base para a sua criação (ISAD (G), 2000, p. 11). Baseia-se por princípios teóricos aceitos e possui regras para aplicação da descrição. A descrição deve ser feita a partir de níveis, e os citados nas normas são: fundo, seção, série, dossiê e item documental, podendo estes serem subdivididos dependendo das características do acervo em questão. A norma estrutura-se em sete áreas que englobam as informações consideradas fundamentais na elaboração das descrições, são elas:

1. Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição);
2. Área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição);
3. Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição);
4. Área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição);
5. Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição);
6. Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas);
7. Área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada). (ISAD (g), 2000, p. 12-13).

A NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística -, que atende às necessidades descritivas brasileiras, consiste na adaptação da ISAD (G):

Estabelece diretivas para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD (G) e ISAAR (CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária. (NOBRADE, 2006, p. 10).

A norma estrutura-se também em oito áreas, sete delas são as apresentadas na ISAD (G), porém, com a inclusão da oitava, destinada a pontos de acesso e indexação de assuntos.

As normas de descrição criam importantes elementos e padrões a serem considerados na atividade, porém, seu desenvolvimento não fica dependendo exclusivamente das normas técnicas. A representação de documentos arquivísticos pressupõe o conhecimento do contexto de proveniência dos conjuntos documentais, como já citamos, para que o processo tenha uma significação mais completa. Segundo Oliveira (2012, p. 45), “o contexto de proveniência explicita a estrutura do arquivo, as funções exercidas pelo produtor do arquivo e as atividades desenvolvidas pelo mesmo”, assim como desenvolvido neste trabalho. Além disso, a autora traz também dois outros tipos de contextos: o administrativo, que trata da acumulação dos documentos pelo titular do arquivo, e o contexto de uso, que trata do usuário e da utilização dos documentos de arquivo. Assim, o trabalho de pesquisa do contexto arquivístico mostra-se fundamental para “decisões metodológicas quanto ao arranjo e sua estrutura interna; ao programa descritivo a ser adotado; às políticas de acesso e de reprodução; à política de preservação; e, inclusive, assegura a autenticidade dos documentos de arquivo.” (OLIVEIRA, 2012, p. 46).

3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se em um relato de experiência. Para atingir o objetivo proposto, a saber, evidenciar a importância da contextualização na descrição arquivística, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental em seu desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica compreendeu textos, artigos e livros que tratavam da vida e obra de Sebastião Salgado. Foi realizada uma busca na base de dados do Google e Google Acadêmico visando identificar materiais sobre a vida e obra do produtor. Foi escolhida a base do Google pelo fato das pesquisas sobre Sebastião serem desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento; a delimitação de uma área fecharia outras possibilidades. Da mesma forma, para essa contextualização, que dará a base para a descrição arquivística, foram importantes livros biográficos e/ou reportagens jornalísticas que tratavam da vida e obra do autor.

Já a pesquisa documental foi realizada na base de dados disponibilizada no site oficial do fotógrafo¹, aqui considerada, para fins didáticos, o arquivo pessoal digital analisado e descrito, de acordo com a NOBRADE.

A descrição arquivística é desenvolvida a partir da classificação, assim, consideramos a estrutura da figura 1 para o desenvolvimento da representação deste fundo documental:

Figura 1 – Exemplificação dos níveis de descrição desenvolvidos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A estrutura do fundo documental Sebastião Salgado foi dividida em duas séries: Trabalhos e Livros. Será especificada a série ‘Trabalhos’, composta por oito dossiês: Gênesis, Retratos, Café, Pólio, Êxodos, Trabalhadores, Sahel e América Latina. Em cada um dos dossiês, inúmeras fotografias foram produzidas que, no contexto da descrição, constituem-se em itens documentais.

Na próxima seção, serão apresentadas as análises divididas em duas partes: biografia do fotógrafo, resultado da pesquisa bibliográfica realizada, e as descrições do

¹ Disponível em: <https://www.amazonasimages.com>. Acesso em: 02 out. 2018.

fundo Sebastião Salgado e de um item documental pertencente ao dossiê 'Café', que ilustram a importância da contextualização.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão estão divididas em biografia e descrições arquivísticas do fundo e do item documental. A biografia possibilita a compreensão do contexto de produção da documentação, possibilitando o desenvolvimento da segunda parte: as descrições.

4.1 Sebastião Salgado: Breve Biografia

A partir da pesquisa realizada no Google, e com informações do site oficial do fotógrafo, foi possível remontar sua trajetória, que é apresentada aqui. Em 04 de março de 1944 nasceu um dos mais renomados fotógrafos brasileiros, Sebastião Ribeiro Salgado Júnior ou, como é mais conhecido, Sebastião Salgado. O fotógrafo nasceu no município de Aimoré, Estado de Minas Gerais, na fazenda de sua família, situada no Vale do Rio Doce. Sebastião passou boa parte da infância junto da família, o pai era farmacêutico antes de se dedicar à vida na fazenda (VERAS; LABOREIRO; PEREIRA, 2016). O fotógrafo viveu no Estado mineiro até os 15 anos, mudou-se para Vitória, Espírito Santo, onde concluiu o ensino médio. Nesse mesmo Estado se formou, em 1967, em Economia, pela Universidade Federal do Espírito Santo, casando-se, em seguida, com sua esposa Lélia Deluiz Wanick (FORMOLO, 2018). Fez uma pós-graduação em 1968 na Universidade de São Paulo (USP).

Sebastião e Lélia Salgado sempre foram atuantes na política, principalmente nos partidos de esquerda. Juntos participaram de movimentos contra a Ditadura Militar, por exemplo. Foi no meio da repressão política que o país estava vivendo, sem liberdade de expressão, que os dois decidiram se mudar para Paris. Lá, Sebastião passa a se dedicar ao doutorado em Ciências Econômicas na Université Paris, e sua esposa se matricula no curso de Arquitetura e Urbanismo na *École Nationale Supérieure des Beaux Arts*, na Universidade de Paris VIII. Na França tiveram dois filhos, Juliano Ribeiro Salgado, que nasceu em 1974, e em 1979, Rodrigo Salgado. É importante mencionar que Juliano

participou da direção do documentário “Sal da Terra”, que conta a história de vida de seu pai (FORMOLO, 2018).

No ano de 1970, Sebastião começa a ter as suas primeiras aproximações com a fotografia quando, em um passeio por *Menthonnex-sous-Clermont*, próximo de Annecy, localizado no sudeste da França, compra uma máquina fotográfica para ser usada nos trabalhos de faculdade de Lélia, pois precisava registrar algumas edificações. Essa viagem promoveu o contato maior de Sebastião com a fotografia, que, na época, tinha 29 anos, e o levou, em comum acordo com a sua esposa, a iniciar sua carreira como fotógrafo profissional.

No início da carreira, passou por duas agências: em 1973 na agência Sygma, onde ficou por um ano, e em 1974 ingressou na Gamma, agência fotográfica francesa, onde permaneceu por cinco anos. Em 1979, com experiências nessas duas agências, Salgado trabalhou na agência Magnum, na qual permaneceu por 15 anos (ALMEIDA; DURO; LOGIUDICE, 2016). Sua primeira sessão fotográfica foi com a sua esposa Lélia; contudo, a fotografia que deu visibilidade ao artista foi a da campanha “*La terre est à tous*” (A terra é de todos), de 1973, e essa obra ficou exposta em igrejas na França, ganhando visibilidade.

Sebastião se interessa pelo lado humano e os aspectos que norteiam o homem, principalmente as desigualdades e as minorias, e isso se reflete na sua produção fotográfica (LUTZ, 2010). Na África, fotografou o sofrimento causado pela fome, bem como os conflitos regionais, de forma real e impactante. Dedicou-se ao continente europeu, mas também à América Latina, que é registrada por suas lentes, inicialmente, em 1977. Suas fotografias são em preto e branco, pois, segundo o fotógrafo, é uma técnica para atrair o real objetivo do retrato, no sentido de que a ausência de cor permite sua abstração. Assim, a fotografia leva uma mensagem de ausência de informação, ou seja, o ponto da foto é o impacto daquele contexto que está sendo fotografado (ALBORNOZ, 2005). Em 1981, enquanto trabalhava no *The New York Times*, Salgado teve um grande destaque fazendo o registro em posição privilegiada do atentado sofrido pelo presidente americano Ronald Reagan, em Washington. As fotos tiradas nesse atentado foram vendidas para diversos meios de comunicação do mundo inteiro, tornando o trabalho de Sebastião Salgado mundialmente conhecido.

A partir disso, sua carreira deslançou e, em 1986, com o trabalho *Sahel*, na África, que ilustra as consequências da seca na vida daquela população, Salgado ganhou

o prêmio de melhor reportagem humanitária do ano: o Oskar Barnack, da *World Press Photo*, na Holanda. Ainda em 1986 lançou uma obra com o tema 'Outras Américas', que engloba México, Peru, Brasil, Equador e Bolívia, retratando os povos indígenas da América Latina, a qual levou sete anos para ser concluída (ALBORNOZ, 2005). Em meados de 1993, na Europa e nos Estados Unidos, lançou mais um trabalho, nomeado 'Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial', refletindo sobre o trabalho manual. Em 1994, juntamente com a sua esposa, lançou o site Amazonas Images, que apresenta os principais fatos de sua trajetória profissional e amostras de suas obras (MARIUZZO, 2014).

Sebastião e Lélia estão atentos, também, às questões ambientais. Em decorrência disso, em 1998, criaram o Instituto Terra. O instituto foi fundado na região de Aimorés, Minas Gerais, essa região tem um valor sentimental ao fotógrafo, pois foi o local onde nasceu a Fazenda Bulcão, na qual o Instituto Terra está localizado. São as terras que o pai deixou a ele. Quando iniciaram esse projeto, as terras da fazenda estavam em uma situação crítica, com uma grande degradação ambiental. A proposta foi de promover a regeneração da mata original, assegurando um desenvolvimento sustentável e promovendo um monitoramento da floresta (CLAUDIO, 2008). Em 2012 concluiu seu trabalho nomeado 'Gênese', que mostra uma nova face do trabalho de Salgado, em um processo que ele idealizou para a região brasileira onde nasceu, em que retrata diferentes lugares do mundo praticamente intocáveis e homens em conexão com a natureza.

4.2 Descrições Arquivísticas: Fundo e Item Documental

As descrições foram realizadas tendo como base a NOBRADE, que atua como um instrumento normativo e fornece orientações e recomendações para o desenvolvimento da atividade de descrição arquivística no contexto brasileiro. A norma é composta por oito áreas, já apresentadas na seção 2 deste artigo, quais sejam: área de identificação; área de contextualização; área de conteúdo e estrutura; área de condições de acesso e uso; área de fontes relacionadas; área de notas; área de controle da descrição; e, por fim, área de pontos de acesso e indexação de assuntos.

A segunda área (contextualização) torna-se fundamental para o desenvolvimento das demais. Essa área é dividida em quatro elementos: nome(s) do(s) produtor(s);

história administrativa/biografia; história arquivística; e procedência. É especialmente nessa área que o responsável pela descrição precisa entender o conjunto documental, buscando informações e referências que auxiliem na compreensão do contexto mais amplo de produção documental. Ainda nessa área pode-se fazer uma analogia da atividade de descrição com a atividade de pesquisa, pois é preciso investigar, buscando elementos que permitam a compreensão do contexto que levou o produtor ao desenvolvimento e registro das informações.

No desenvolvimento da descrição do arquivo pessoal de Sebastião Salgado, a pesquisa foi fundamental para compreendermos a sua obra, haja vista que a vida profissional e pessoal do fotógrafo estão imbricadas, não sendo possível uma clara distinção entre ambas.

A descrição do fundo denominado Sebastião Salgado (Descrição 1), a seguir, é o nível de descrição em que a contextualização é fundamental e, nesse nível, são apresentadas informações referentes ao contexto do produtor e da criação dos documentos. Assim, a área 2, contextualização, foi desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, reconstruindo a biografia do fotógrafo e possibilitando entender como, quando e por que os dossiês foram produzidos. Os elementos em branco indicam que não se apresentavam informações pertinentes nas fontes utilizadas.

Descrição 1: Fundo Sebastião Salgado

Nível Fundo

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR SCUFSC SS
- 1.2 Título: Sebastião Salgado
- 1.3 Data (s): 1944 –
- 1.4 Nível de descrição: (1) Fundo
- 1.5 Dimensão e suporte: Bibliográficos e Iconográficos

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Sebastião Ribeiro Salgado Júnior

2.2 História administrativa/biografia: Sebastião Ribeiro Salgado Júnior nasceu em 8 de fevereiro de 1944, no município de Aimorés, Minas Gerais (Brasil), filho de pecuaristas, é o único homem de sete irmãs. Passou parte de sua juventude em Vitória, Espírito Santo. Formou, em 1967, em Economia, pela Universidade Federal do Espírito Santo, no dia seguinte da sua graduação se casou com sua esposa e Lélia Deluiz Wanick, que é arquiteta e pianista. Sebastião e Lélia se engajaram no movimento de esquerda contra a Ditadura Militar e eram amigos de amigos do líder estudantil e revolucionário Carlos Marighella. Como economista, ele trabalhou no Ministério da Economia no Brasil, em 1968. Devido às perseguições políticas empreendidas pela Ditadura Militar, ele foi obrigado a buscar exílio político em Paris, em 1969. Em Paris, Sebastião passa a se dedicar ao doutorado em Ciências Econômicas na *Université Paris*, e sua esposa ao curso de Arquitetura e Urbanismo na *École Nationale Supérieure des Beaux Arts*, na Universidade de Paris VIII. Sebastião Salgado possui dupla nacionalidade: brasileira e francesa. De 1971 a 1973, o casal troca a capital francesa por Londres, onde Sebastião Ribeiro Salgado trabalhou como secretário da Organização Internacional do Café e, por meio deste trabalho, decidiu se dedicar à fotografia, quando coordenava um projeto sobre a cultura do café, em Angola. Em 1973, com 29 anos, em uma viagem à África, levando consigo uma máquina fotográfica de sua esposa, ele teve seu encontro definitivo com a fotografia. Sebastião descobre no trabalho fotográfico a melhor forma de enfrentar os acontecimentos planetários, principalmente em seus aspectos econômicos. Salgado e sua esposa Lélia Wanick Salgado, autora do projeto gráfico da maioria de seus livros, vivem atualmente em Paris. Em 1975 transferiu-se para a agência Gamma, com sede na França, iniciando a documentação que o tornaria mundialmente conhecido: sobre as condições de vida dos camponeses e índios latino-americanos. Em 1994, juntamente com sua esposa, fundou a agência de imprensa fotográfica Amazonas Images, exclusivamente devotada ao seu trabalho (que abrange viagens a mais de 100 países para projetos fotográficos). Em 1998 criaram o Instituto Terra, que tem como missão a restauração da floresta, pesquisa e monitoramento, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Em 2004 começou o projeto Gênesis, série de fotografias de paisagens, da fauna, da flora e de comunidades humanas vivendo exclusivamente dentro de suas tradições e culturas ancestrais. Este trabalho é concebido como uma pesquisa sobre a natureza ainda em seu estado original. Livros publicados: *Outras Américas* (1986); *Sahel, l'Homme en détresse* (1986); *Trabalhadores* (1993); *Terra*

(1997); Êxodos e Retratos de Crianças do Êxodo (2000); e África (2007). Exposições itinerantes destes trabalhos foram e continuam a ser apresentadas internacionalmente. Sebastião Salgado recebeu inúmeros prêmios, dentre os quais se destaca o de Embaixador de Boa-Vontade para o UNICEF, e é membro honorário da Academy of Arts and Science dos Estados Unidos.

2.3 História arquivística: Produtor: Sebastião Salgado;

Natureza jurídica: privada;

Forma de acumulação: fundo;

A plataforma fotográfica Amazonas Images é a custodiadora do acervo desde 1994, o qual foi criado pelo fotógrafo Sebastião Salgado e sua esposa Lélia Wanick Salgado.

2.4 Procedência: Os documentos foram organizados pelo produtor e sua família. A partir de 1994 a agência Amazonas Images passou a organizar e estruturar as fotografias com o intuito de disponibilizá-las ao público.

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e conteúdo: A documentação é composta por fotografias tiradas por Sebastião Salgado no decorrer de sua carreira como fotógrafo. Seu trabalho busca apresentar as imagens sob uma perspectiva crítica, que visa provocar o público, dar-lhe matéria-prima para pensar e repensar questões sociais. Busca que suas obras causem impacto, comovendo o público e o convidando para sair da zona de conforto, pois, para ele, a arte tem que levar a engajamentos e lutas. As fotografias podem e devem ajudar a transformar o mundo em um lugar mais conectado.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade: Documentação Permanente.

3.3 Incorporações: Algumas subséries podem receber novos documentos de acordo com a produção, encontram-se abertas.

3.4 Sistema de arranjo: O fundo apresenta a seguinte forma de organização: 2 (duas) séries: trabalhos e livros, sendo que a série trabalho é dividida em 8 (oito) dossiês e 1 (um) item documental. Está organizado de forma cronológica.

4 Área de condições de acesso e uso

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

4.2 Condições de reprodução: Com restrições, documentos apresentam direitos autorais.

4.3 Idioma: Português, Inglês e Francês.

4.4 Características físicas e requisitos técnicos: A série 'Fotografias' é composta por imagens que se encontram digitalizadas e disponibilizadas online. Já a série 'Livros' é apresentada no meio digital somente com as capas das publicações, sem acesso na íntegra, respeitando os direitos autorais.

4.5 Instrumentos de pesquisa:

5 Área de fontes relacionadas

5.1 Existência e localização dos originais:

5.2 Existência e localização de cópias:

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Nota sobre publicação: LUTZ, Mayara Santos. **A imagem fotográfica como instrumento de pesquisa**. 2010. 94 f. Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação: Documentos fotográficos em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 Área de controle da descrição

7.1 Nota do arquivista: Arranjo: Amazonas Imagens.

Responsável pela descrição: Estudantes do curso de graduação em Arquivologia.

Fontes consultadas para descrição: AMAZONAS IMAGENS. Disponível em: <https://www.amazonasimagens.com>. Acesso em: 02 out. 2018.

7.2 Regras ou convenções:

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.

7.3 Data(s) da(s) descrição(es): Setembro de 2018.

8 Área de pontos de acesso e indexação de assunto

8.1 Pontos de acesso e indexação de assunto: Sebastião Salgado. Sebastião Ribeiro Salgado Junior. Lélia Wanick Salgado. Fotografia.

Após a descrição do fundo, seguindo a regra de descrição do geral para o específico, foram descritos os níveis Série (Trabalhos) e Dossiê (Café), para então chegarmos ao item documental, que será apresentado a seguir.

Na descrição do item documental, no caso do fundo Sebastião Salgado, por se tratar de fotografia, foi fundamental entender o contexto antes de representá-la. As informações fornecidas pela imagem, por si só, não foram suficientes para uma descrição completa.

Figura 2 – Item documental.



Fonte: Amazonas Images (2018).

O dossiê intitulado 'Café' é um dos trabalhos mais expressivos de Sebastião Salgado. Para a sua realização, o autor conheceu diferentes regiões, dentro e fora do Brasil, ligadas à produção desse grão. Este trabalho foi realizado entre os anos de 2002 a 2007. A figura 2 mostra uma fotografia que compõe o dossiê, tirada no Estado de Minas Gerais - Brasil no começo do trabalho -, em seguida, esteve em países como Índia e Etiópia e na América do Sul, na Colômbia. No site Amazonas Images o portfólio conta com onze imagens que retratam não somente as regiões que Sebastião esteve, mas também a produção de café, o trabalho, os instrumentos e o ser humano nesse contexto.

A seguir, a descrição 2 apresenta um item documental (figura 2), de acordo com as áreas da NOBRADE:

Descrição 2: Descrição do item documental

Nível item documental

1 Área de identificação

- 1.1 Código de referência: BR SCUFSC SS T CF 1
- 1.2 Título: Cultivo do café
- 1.3 Data(s): 2002, Minas Gerais
- 1.4 Nível de descrição: (5) item documental
- 1.5 Dimensão e suporte: Iconográfico, fotografia digital, preto e branco, JPEG.

2 Área de contextualização

- 2.1 Nome(s) do(s) produtor(es): Sebastião Ribeiro Salgado Junior
- 2.2 História administrativa/biografia:
- 2.3 História arquivística:
- 2.4 Procedência:

3 Área de conteúdo e estrutura

- 3.1 Âmbito e conteúdo: De 2002 a 2007 o autor realizou um trabalho em diversas regiões, retratando a produção de café. A fotografia foi tirada no ano de 2002, na Região de Congresso, localizada em Minas Gerais, Brasil. A foto faz parte do portfólio Café, no qual mostra a forma de produção e cultivo do café. A foto reflete uma região rural de Minas Gerais, com bastantes plantações e montanhas, na qual, ao centro, há um cafeicultor peneirando o café, ao lado se encontra um homem colhendo o café, e a foto apresenta três homens, sendo um no café e outro peneirando.
- 3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade:
- 3.3 Incorporações:
- 3.4 Sistema de arranjo:

4 Área de condições de acesso e uso

- 4.1 Condições de acesso:
- 4.2 Condições de reprodução:
- 4.3 Idioma:
- 4.4 Características físicas e requisitos técnicos:
- 4.5 Instrumentos de pesquisa:

5 Área de fontes relacionadas

- 5.1 Existência e localização dos originais:
- 5.2 Existência e localização de cópias:
- 5.3 Unidades de descrição relacionadas:
- 5.4 Nota sobre publicação:
REVERTE, Javier. As voltas ao mundo do café com o fotógrafo Sebastião Salgado. **El País**, São Paulo, 6 set. 2015. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/03/cultura/1441291038_235734.html.
Acesso em: 19 out. 2018.

6 Área de notas

- 6.1 Notas sobre conservação:
- 6.2 Notas gerais:

7 Área de controle da descrição

- 7.1 Nota do arquivista: Estudantes do curso de graduação em Arquivologia.
- 7.2 Regras ou convenções:
BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.
- 7.3 Data(s) da(s) descrição(es): 16 de outubro de 2018.

8 Área de pontos de acesso e indexação de assunto

8.1 Pontos de acesso e indexação de assunto: Brasil. Minas Gerais. Café. Plantação de café. Cafeicultores. Fazenda de Café.

As áreas e elementos deixados em branco dizem respeito a informações que não são pertinentes a esse nível de descrição e/ou já foram descritos em níveis anteriores (fundo, série, dossiê, por exemplo).

5 CONCLUSÃO

Este relato de experiência objetivou demonstrar a importância da contextualização no processo de descrição arquivística. Para isso, foi realizada uma experiência com o denominado 'Fundo Sebastião Salgado', a partir do site da agência Amazonas Images, mantida pelo fotógrafo e, nessa prática, considerada seu arquivo pessoal. Verificou-se que a pesquisa bibliográfica e documental realizada antes da descrição do conjunto documental foi primordial para fornecer elementos de análise, que possibilitaram compreender a construção desses documentos. Especialmente em fotografias, a explicitação do contexto de criação fornece elementos de significação, que interferem, qualificando, a representação da informação. O trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado é imbricado com os eventos de sua vida pessoal, deixando explícita a necessidade de conhecer sua vida para compreender a sua obra.

A descrição arquivística, por ser desenvolvida em níveis, do geral para o específico, já apresenta a necessidade de construção do contexto para a representação dos itens documentais. Porém, quanto melhor e mais profunda forem a pesquisa e a análise, mais significativa será a representação da informação.

Frisamos, por fim, que este trabalho se constitui em um exercício prático no contexto da disciplina de Descrição Arquivística, em que foram feitas adaptações para a realização da representação com o conjunto de documentos escolhidos.

REFERÊNCIAS

- | | |
|--|--|
| ALBORNOZ, Carla Victoria. Sebastião Salgado: o problema da ética e da estética na Fotografia Humanista. Contemporânea : | Revista de Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, n. 4, p.93-103, 2005. Disponível em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_ |
|--|--|

04/contemporanea_n04_09_CarlaVictoria.pdf
f. Acesso em: 13 nov. 2018.

ALMEIDA, Débora Sagrado de; DURO, Lethicia Placco; LOGIUDICE, Rafael Furlan. Por trás da fotografia de Sebastião Salgado: Uma análise semiótica. **Conexão Eletrônica**, Três Lagos, MS, v. 13, n. 1, p.1-9, 2016.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/image/s/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018

CLÁUDIO, Ana Luiza de Abreu. **Êxodos e as migrações contemporâneas**: um estudo sobre o discurso fotográfico de Sebastião Salgado. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma Internacional de Descrição Arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.

FORMOLO, Deise. **Uma história visual da luta pela terra**: Porto Alegre, Praça da Matriz, 1990. 2018. 279 f. Dissertação

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FOX, Michael. Por que precisamos de normas. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 23-30, jan./dez. 2007. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/68/68>. Acesso em: 10 out. 2018.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. 5. ed. Sevilla: Gráficas del Sur, 1991.

LUTZ, Mayara Santos. **A imagem fotográfica como instrumento de pesquisa**. 2010. 94 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social). Departamento de Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial283455.PDF>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARIUZZO, Patrícia *et al.* Sebastião Salgado em cores e movimento. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 58-59, 2014.

OLIVEIRA, L. M. V. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, jan./jun. 2006.

VERAS, Mariana Lopes; LABOREIRO, Tábata Isis Silva; PEREIRA, Cacia Linhares. A obra de Sebastião Salgado e o desvelamento do olhar. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 3, n. 12, p. 58-66, 2016.



REPRESENTAÇÃO SOCIAL E PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NA LITERATURA DE FICÇÃO

SOCIAL REPRESENTATION AND PROTAGONISM OF THE BIBLIOTECÁRIO PROFESSIONAL IN FICTION LITERATURE

Bruna Lessa¹ 

Luise Liane de Santana Santos² 

¹ Professora Assistente (UFBA).


E-mail: lessbruna@gmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia (UFBA).

E-mail: luise_liane@ymail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 03/04/2019.

Aceito em: 15/05/2019.

Revisado em: 10/06/2019.

Como citar este artigo:

LESSA, Bruna; SANTOS, Luise Liane de Santana. Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 48-67, jan./jun. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.40950.48-67>.

RESUMO

Este artigo analisa a representação social do profissional bibliotecário e o seu protagonismo

na literatura de ficção, identificando uma possível diferença e/ou semelhança na representação deste profissional a partir dos gêneros masculino e feminino. Com isso, caracteriza-se como uma pesquisa documental, com nível de investigação exploratório. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se fichas de leitura a fim de identificar os conceitos psicossociais formadores das representações sociais, verificando a existência de uma constante entre as representações literárias do profissional bibliotecário, bem como as representações que caracterizam o profissional dos gêneros feminino e masculino, observando se prevalece a existência de um estereótipo nestas representações. Os resultados deste estudo indicam que o profissional bibliotecário vem ganhando espaço na literatura. Sua evolução na literatura de ficção acompanha as mudanças do séc. XXI, especialmente a representação do profissional do gênero feminino. Conclui-se que o profissional bibliotecário possui diversas características que possibilita atender ao universo da literatura de fantasia. Contudo, ainda persevera o rótulo de que a Biblioteca é um lugar de silêncio, mas que está sempre disposta a auxiliar o usuário na busca por informação.

Palavras-chave: Profissional Bibliotecário. Representação Social. Literatura de ficção.

ABSTRACT

This article analyzes the social representation of the professional librarian and its protagonism in the literature of fiction, identifying a possible difference and / or similarity in the representation of this professional from the

masculine and feminine genres. With this, it is characterized as a documentary research, with level of exploratory investigation. As data collection technique, readers were used to identify the psychosocial concepts that form the social representations, verifying the existence of a constant between the literary representations of the professional librarian, as well as the representations that characterize the professional of the feminine genres masculine, observing if the existence of a stereotype prevails in these representations. The results of this study indicate that the professional librarian

has been gaining space in the literature. Its evolution in the literature of fiction follows the changes of the century. XXI, especially the representation of the female professional. It is concluded that the professional librarian assumes characteristics that meet the fantasy universe. However, still persevering the label that in the Library is a place of silence, but that is always willing to assist the user in the search for information.

Keywords: Professional Librarian. Social Representation. Literature fiction.

1 INTRODUÇÃO

A literatura de ficção apresenta suas narrativas baseadas no senso comum e na percepção de mundo dos autores. Entretanto, o imaginário desses autores afeta diretamente na caracterização de seus personagens, ora reproduzindo constructos da memória coletiva, ora introduzindo novas representações sociais para diferentes setores da sociedade. O profissional bibliotecário, enquanto personagem de literatura de entretenimento, não escapa do ciclo vicioso das representações sociais defasadas e com repetidas personificações, da literatura infanto-juvenil aos *best-sellers* do The New York Times. O interesse pela literatura de entretenimento e a identificação de tantas representações tendenciosas e, por vezes, incoerente do profissional bibliotecário presente na literatura motivaram a elaboração desta pesquisa.

Considerando o contexto sociohistórico das obras literárias cujos personagens bibliotecários(as) eram sub-representados, a possibilidade de analisar obras literárias mais recentes talvez favorecesse um debate sobre a representação social da profissão. O tema desta pesquisa surgiu da necessidade, identificada pelas pesquisadoras, de um estudo diferenciado sobre o profissional bibliotecário na literatura de ficção. Estudos anteriores, publicados majoritariamente em periódicos especializados, discutem, criticam, apontam e/ou analisam a existência de um ou mais estereótipos na representação do bibliotecário no cinema de entretenimento e na literatura de ficção. Na literatura de ficção, objeto selecionado para esta pesquisa, o profissional bibliotecário é, em grande maioria, apresentado como um personagem secundário, cuja existência depende apenas para atender e/ou auxiliar o protagonista.

Assim, a ausência de um número significativo de bibliotecários(as) protagonistas motivou a busca por obras literárias que apresentassem o protagonismo do profissional bibliotecário. Nesta perspectiva, surgiram algumas questões: as representações sociais dos bibliotecários teriam se modificado muito nos últimos 10 anos? Em quais obras o profissional bibliotecário teria uma importância real para o desenrolar da estória? Qual a predominância de gênero que caracteriza este profissional? Haveria um tratamento diferenciado no desenvolvimento deles enquanto protagonistas? Diante dessas problemáticas, esta pesquisa se propôs a analisar o protagonismo do profissional bibliotecário representado na literatura de ficção, considerando os aspectos psicossociais formadores das representações sociais, verificando se há uma constante entre as representações literárias do profissional bibliotecário, bem como uma possível diferenciação entre as representações do profissional dos gêneros feminino e masculino, observando se prevalece a existência de um estereótipo nestas representações.

Diante desse contexto, justifica-se a importância deste estudo, o qual busca apresentar a representação do profissional bibliotecário na literatura de ficção, enquanto protagonista, identificando se persiste a imagem de uma profissão exclusivamente feminina, atribuída constantemente à Biblioteconomia, e como se dá a representação dos profissionais do gênero feminino e masculino. De antemão, a escolha da temática também está relacionada à função social da literatura e ao interesse das pesquisadoras pela literatura de ficção.

2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

“Por que criamos as representações?” (MOSCOVISCI, 1984, p. 23, *apud* SÁ, 1996, p. 47). Uma das finalidades das representações sociais é transformar em familiar algo desconhecido, assimilando esses elementos a partir de uma variedade de ideias, valores e teorias pré-existentes e aceitas no meio social (MOSCOVISCI, 1984, *apud* SÁ, 1996). São uma forma de conhecimento prático, de expressão do senso comum, como um conjunto de pensamentos e sentimentos, e de compartilhamento do conhecimento social, por intermédio de tradições, da educação e da comunicação entre membros de uma comunidade. Essas representações, enquanto produtos sociais, “[...] resultam da própria interação social, sendo comuns a um grupo social, em determinado tempo e espaço, ou

seja, em determinado contexto” (MONTES *et al.*, 2014, p. 19), e contribuem para a formação de condutas e orientam as comunicações sociais.

Com isso, entende-se que é o conjunto de explicações, pensamentos e ideias que nos possibilita compreender e comunicar diferentes grupos sociais e fenômenos. Socialmente construídas por meio de discursos públicos nos grupos, as representações sociais são “[...] a forma como as pessoas pensam sobre as coisas ‘reais e imaginárias’ do seu mundo [...]”, podendo ser vistas como um processo de construção da realidade (WAGNER, 2000, p. 11). Como produto da realidade social, as representações sociais têm vida própria e são prescritíveis; reforçando a necessidade de mantê-las atreladas “[...] às condições sociais que as engendraram, ou seja, o contexto de produção.” (SPINK, 1995, p. 121).

Agindo no sistema de representação, os membros de um grupo criam o objeto representado, dando-lhes significado e realidade. A interação entre as pessoas expressa e confirma suas crenças subjacentes. A representação social pode ser compreendida como uma unidade do que as pessoas pensam e do modo como fazem. Assim, uma representação é mais do que uma imagem estática de um objeto na mente de um grupo. É, ao mesmo tempo, uma teoria sobre o conhecimento representado, assim como uma teoria sobre a construção do mundo (WAGNER, 2000).

Sua origem está na cultura acumulada pelo grupo social ao longo de sua história, cujo imaginário social é alimentado pelos mais diversos fatores, por exemplo, ciência e senso comum. Uma representação social tanto pode ser modificada quanto pode modificar um grupo, desde que este grupo esteja aberto às novidades. As representações sociais permitem a manutenção da ordem social, especialmente no advento de um fenômeno. Elas auxiliam na transformação do estranho em familiar quando relacionam o novo com algo que já é conhecido (SPINK, 1993).

A caracterização dos processos de objetificação e ancoragem melhor esclarece a estrutura das representações sociais, onde o abstrato se torna material e o objeto ganha um significado simbólico dentro de um pensamento social preexistente. Jovchelovitch (1995, p. 81) define que a “[...] objetificação e a ancoragem são formas específicas em que as representações sociais estabelecem mediações, trazendo para um nível quase material a produção simbólica de uma comunidade e dando conta da concretização das representações sociais na vida social.”

A ancoragem refere-se à inserção orgânica do que é estranho no pensamento já constituído. Ou seja, ancoramos o desconhecido em representações já existentes. A objetivação é essencialmente uma operação formadora de imagens, o processo através do qual noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase tangível (SPINK, 1993, p. 306).

Compreende-se a objetivação como o momento em que o abstrato se transforma em concreto, sedimentando as ideias e tornando-as objetivas, criando-se uma “face”. No processo de ancoragem, a ideia é trazida para o contexto familiar, ao atribuir um nome ao que antes inexistia no universo do conhecido, torna-se imaginável, representável. A objetivação e a ancoragem se desenvolvem concomitantemente e se inter-relacionam para dar sentido à representação social. Primeiro, ocorre a assimilação de imagens dadas pela objetivação, depois, ancoramos esse novo conhecimento dentro do que já nos é conhecido.

Representações sociais são denominadas “construções”, porque tratam de reproduções de um sujeito sobre um objeto; contudo, nunca reproduções deste objeto. São maneiras de lidar com a existência de “[...] conceitos sem percepções, percepções sem conceitos, palavras sem conteúdo e conteúdos sem palavra”. (MOSCOVICI, 1978, p. 60)

As representações são conhecimentos desenvolvidos pelo grupo e que se cristalizaram ao longo do tempo. São interpretações da realidade, alimentadas pelos meios de comunicação de massa e sujeitas às determinações sociohistóricas de épocas específicas. Considerando que representações sociais tanto modificam como podem ser modificadas, e sofrem influência sócio-histórico-cultural, “[...] a relação com o real nunca é direta; é sempre mediada por categorias histórica e subjetivamente constituídas [...]”, permitindo que as representações sociais evoluam constantemente (SPINK, 1993, p. 304).

As representações sociais, em sua função identitária, “[...] definem a identidade e permitem a proteção de especificidade dos grupos, salvaguardando a imagem positiva dos mesmos.” (PATRIOTA, 2008, n.p.). No que se refere ao profissional bibliotecário, essa representação não está inteiramente construída e, às vezes, ainda é substituída por estereótipos.

A análise sobre ficções literárias, cinema, produtos de uma cultura de massa, cuja circulação envolve, no caso dos filmes, ampla reprodução doméstica, permite evidenciar

algumas características preestabelecidas pela sociedade em geral. Isto se verifica, atualmente, nas narrativas hollywoodianas, em relação aos ambientes e aos profissionais da informação (CRIPPA, 2009, p. 153).

Na maioria de suas aparições no cinema e na literatura de ficção, o profissional bibliotecário é constantemente vinculado a um papel secundário ou, ainda, a uma interação superficial com o protagonista, como, por exemplo, uma cena breve quando fornece uma informação valiosa e, logo em seguida, recolhe-se para a sua mesa na biblioteca. Em geral, o perfil favorito é o bibliotecário de referência, sempre “[...] capaz de fornecer ao usuário a informação procurada.” (CRIPPA, 2009, p. 154). Ora no papel de mediador da informação, o guia que conduz o usuário/leitor em seus caminhos, ora como o utópico bibliotecário dos filmes de ficção, que “[...] compreende o sonho do acesso instantâneo à universalidade de todos os registros possíveis [...]” (CRIPPA, 2009, p. 155). O perfil do profissional bibliotecário tem passado por algumas transformações ao longo da história da humanidade e, conseqüentemente, influenciou também mudanças em suas representações na literatura de ficção.

Da Antiguidade ao Renascimento, o profissional bibliotecário era predominantemente do gênero masculino. Jacobsen (2010) destaca, nesse sentido, três perfis representativos: o do sábio, do guardião e do disseminador. O bibliotecário como sábio:

Os bibliotecários da Antiguidade eram, portanto, homens reconhecidos pela sua intelectualidade. De forma a concluir que exercer a atividade de bibliotecário, era ser considerado de grande relevância para a sociedade, no sentido de que apenas intelectuais com reconhecido saber e conhecimento poderiam exercê-la. (JACOBSEN, 2010, p. 29).

O bibliotecário como guardião [no período medieval]: os profissionais que exerciam o ofício de bibliotecário eram, de maneira geral, filósofos, cientistas, poetas e/ou religiosos, cujo trato com os livros lhes confiava o papel de guardião do conhecimento armazenado no espaço da biblioteca (JACOBSEN, 2010).

E o bibliotecário como disseminador:

[Com o Renascimento] a preocupação do profissional bibliotecário passou de adquirir os materiais e mantê-los em ordem para a de que estes materiais fossem lidos e utilizados [...]. O perfil necessário e desejável do profissional bibliotecário, passa a não ser mais o de guardião do conhecimento, e sim o de disseminador da informação. Disseminador, no sentido de ser uma profissão que utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para a criação, compartilhamento, organização e utilização das informações, de forma que seja

possível o acesso por parte dos usuários e o consequente atendimento de suas necessidades informacionais”. (JACOBSEN, 2010, p. 33-35).

Em sua pesquisa *A imagem do profissional bibliotecário na literatura ficção*, Jacobsen (2010) conseguiu traçar, a partir de 34 obras de literatura de ficção (incluindo as literaturas infantil, juvenil e adulta), um perfil dominante do profissional bibliotecário enquanto personagem: “uma mulher de meia idade”, “um profissional simpático e interessado no usuário”, cujo local de atuação “é predominantemente a biblioteca pública” (JACOBSEN, 2010). A bibliotecária “simpática” de Jacobsen (2010) representa a mudança na representação social do profissional bibliotecário, que deixa de ser majoritariamente masculina, como no passado, caracterizando agora como um personagem moderno, jovem e, majoritariamente, associado ao gênero feminino, ao mesmo tempo em que este profissional deixa de ter o título de “guardião do conhecimento” para se tornar “guardadora de livros”.

Assim, com a Revolução Industrial, a profissão adquiriu o *status* de profissão feminina, pouco competitiva e de pouco esforço intelectual, “[...] cujo exercício demanda comportamentos e atitudes relacionadas àquelas das donas de casa, como, por exemplo, ordem, asseio e servir pessoas [...]”. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 32). Como consequência dessa representação “feminina” da profissão, cria-se a dualidade entre a bibliotecária dócil e delicada e a bibliotecária de atitude mais assertiva, considerada agressiva e “solteirona”. Quanto às representações sociais para profissional bibliotecário do gênero feminino, Walter e Baptista (2007, p. 30), afirmam que

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio.

Seis anos depois, o cenário apresentado por Jacobsen (2010) não apresenta tantos estereótipos como vistos anteriormente (no âmbito da literatura). A bibliotecária recorrente na literatura de ficção é simpática e receptiva aos usuários, não é idosa, e sim de meia idade, e não usa “os indefectíveis óculos” e “o famigerado coque nos cabelos”. Outro elemento nesta representação, não descrito na pesquisa de Jacobsen (2010), mas identificado na literatura, é a questão do estado civil do profissional bibliotecário do

sexo feminino, sempre solteiro, uma característica interpretada como negativa, muitas vezes associada à solidão, levando o personagem a uma perspectiva de futuro no enredo em que é vista como “[...] das mulheres velhas e seus adereços indissociáveis”. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 37).

Considerando que as renovações sócio-histórico-culturais alcançaram as representações sociais do gênero feminino na literatura de ficção, e em outros produtos culturais, não seria a bibliotecária uma beneficiária dessas mudanças? Em 2010, as conclusões do estudo de Jacobsen já apresentavam perspectivas mais promissoras para a representação da profissão, em especial para o personagem bibliotecário do gênero feminino. A prevalência da simpatia e a ausência de estereótipo permitem uma expectativa positiva para a identificação desse novo perfil do personagem bibliotecário na literatura de ficção.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com nível de investigação exploratório, já que se pretendeu promover um maior conhecimento sobre o assunto pesquisado, assumindo também o caráter de pesquisa documental, segundo o seu desenvolvimento, a qual se deu a partir da leitura e análise de materiais que não receberam tratamento analítico e/ou científico (GIL, 2002; OLIVEIRA, 2007).

Os documentos analisados são classificados, segundo Ferrari (1982), como documentação indireta, constituídas por anuários, catálogos, obras literárias, entre outros. Ao identificar o universo de literaturas de ficção adulta com a figura do profissional bibliotecário, adotou-se como critério para escolha nesta pesquisa quatro obras ainda não analisadas na literatura científica, com *copyright* entre 2000-2016, que trazem como protagonistas profissionais bibliotecários, e que não fossem obras de fantasia (ver Quadro 1). Ressalta-se que nenhuma das obras analisadas é originária da língua portuguesa.

Quadro 1 – Obras analisadas.

Autor(a)	Título	Personagem Bibliotecário(a)	Copyright
Audrey Niffingger	A mulher do Viajante do tempo	Henry	© 2003
David Toscana	O último leitor	Lucio	© 2004
Alice Hoffman	<i>Ice Queen</i>	[Ela] (do gênero feminino, sem nome)	©2005
Rebecca Makkai	<i>The borrower</i>	Lucy	© 2011

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Como instrumento de coleta de dados, elaborou-se uma ficha de leitura dirigida, uma vez que foi necessária a leitura na íntegra de cada uma das obras analisadas, construindo, com isso, uma ficha analítica para cada profissional bibliotecário protagonista das obras.

A análise se constituiu em duas etapas. A primeira etapa consiste na descrição individualizada de cada um dos quatro personagens analisados, considerando os dados coletados na ficha de leitura dirigida. Na segunda etapa, os dados coletados foram comparados a fim de verificar diferenças e/ou semelhanças entre a representação do profissional bibliotecário ficcional dos gêneros feminino e masculino e, a partir disso, identificar a importância do profissional bibliotecário no desenvolvimento do personagem e/ou enredo.

3.1 Aspectos Psicossociais do Profissional Bibliotecário na Literatura ne Ficção: Gênero e Representação

Para a análise da representação social do profissional bibliotecário, enquanto protagonista de literatura de ficção, foram considerados os aspectos psicossociais da construção dos personagens. Assim, inicialmente, separaram-se os dados coletados por gênero a fim de identificar se há uma representação diferenciada do profissional bibliotecário ficcional do gênero feminino e do gênero masculino. Os dados apresentados nas tabelas a seguir foram recolhidos mediante leitura dirigida dos resumos das obras.

Tabela 1 – Aspectos psicossociais dos bibliotecários do gênero masculino.

	Henry De Tample	Lucio
Gênero	Masculino	Masculino
Idade	28 a 43 anos	Maior que 70 anos
Estado civil	Casado	Viúvo
Possui formação em Biblioteconomia?	Sim	Não
Satisfeito na profissão?	Sim	Não
Apresenta algum transtorno psicológico/emocional?	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Tabela 2 - Aspectos psicossociais dos bibliotecários do gênero feminino.

	[Ela]	Lucy Hall
Gênero	Feminino	Feminino
Idade	39 a 46 anos	26 a 30 anos
Estado civil	Solteira	Solteira
Possui formação em Biblioteconomia?	Sim	Não
Satisfeito na profissão?	Sim	Não
Apresenta algum transtorno psicológico/emocional?	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Analisando os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, nota-se que Henry De Tample e Lucio, enquanto representantes do profissional bibliotecário do gênero masculino, são ou foram casados. As personagens femininas, [Ela] e Lucy Hall, são solteiras. A partir da leitura das obras, tais personagens se permitem relacionamentos casuais ao longo de suas vidas, mas encerram o romance como começaram, sozinhas. Já Henry e Lucio possuem esposas com papéis importantes no enredo. A de Lucio, por exemplo, mesmo falecida, exerce influência em algumas de suas decisões. Para [Ela] e Lucy a solidão é bem-vinda, ambas não desejam compromissos amorosos, que, para elas, carregam cobranças e invasões de espaço. São bibliotecárias solteiras por opção.

Em relação à formação profissional, apenas um bibliotecário de cada gênero possui formação específica. Contudo, esses profissionais sem formação acadêmica são os que mais tempo passam no ambiente de trabalho, ou seja, a biblioteca. Henry gosta de ler e é curioso, todavia em nenhum momento é mencionada a sua motivação para escolher a profissão. Lucio, por sua vez, foi escolhido pela profissão, aceitando-a pela oportunidade de acesso aos livros e mantendo a biblioteca que trabalha aberta, mesmo

sem pagamento. Como Lucio, Lucy é escolhida pela profissão. Após o término da faculdade, a vaga de bibliotecária é a sua primeira oportunidade de emprego, sem a interferência de seu pai. A urgência em preencher a vaga permite que Lucy trabalhe numa biblioteca pública, apesar de não possuir conhecimento específico. Lucy gosta de ler e se esforça para melhor atender aos usuários, mas teme em se transformar numa bibliotecária estereotipada dos livros e dos filmes. Em oposição à Lucy, [Ela] escolhe a Biblioteconomia porque enxerga na profissão a condição do silêncio e do isolamento, que muito lhe agrada. No seu posto, no setor de referência, [Ela] continua a fazer como na época do Ensino Médio: escutar pessoas, oferecer conselhos e orientações. [Ela] escolhe ser bibliotecária e se dedicar às atividades técnicas da profissão.

Devido à ausência de queixas quanto à sua ocupação, presume-se que Henry está satisfeito com o emprego. Lucio, mesmo gostando muito de ler e avaliar livros como bons ou ruins, adoraria que a população de Icamole se interessasse mais pelos romances. [Ela] escolheu a profissão para especificamente atender ao seu desejo de permanecer emocionalmente distante. Lucy, no entanto, lamenta a repetição dos processos diários: realizar empréstimos, devolver livros à estante, contar histórias para as mesmas cinco crianças todas às sextas-feiras e sente que poderia fazer algo maior com sua vida.

A respeito da questão incluída na ficha de leitura, a saber, “apresenta algum transtorno psicológico/emocional?”, Henry é o único personagem relativamente normal. Henry perdeu a mãe na infância, mas não carrega grandes sequelas emocionais. Lucio, sem muitas atividades de lazer para realizar na cidade de Icamole, passa os seus dias lendo vários livros, julgando-os pelo estilo, enredo, autor etc. Essa imersão literária termina por criar em Lucio uma obsessão em correlacionar a vida real com a literatura, envolvendo terceiros em sua fantasia, desencadeando consequências que fogem do seu controle.

[Ela] sente-se responsável pela morte da mãe em um acidente de carro, depois de desejar nunca mais vê-la. Decide, então, aos oito anos de idade, não sentir. Como uma garota “feita de gelo”, ela não teria mais emoções, preferindo o isolamento. Com o trabalho no setor de referência da biblioteca, [Ela] desenvolve um fascínio pela morte, que passa a conduzir as suas observações sobre a vida. No caso de Lucy, o elemento traumático seria o suicídio da ex-colega de escola, que sofria com a não aceitação de sua sexualidade por parte da família. Quando Lucy conhece Ian, ela teme que o mesmo

aconteça com o garoto, e essa preocupação desencadeia a ação do romance e força Lucy a enfrentar mudanças em sua vida.

3.2 O Profissional Bibliotecário e sua importância no desenvolvimento do enredo

Com base nas respostas da folha de leitura dirigida, elaborou-se uma síntese para cada um dos romances analisados, destacando a influência da figura do profissional bibliotecário nas decisões tomadas pelos personagens, como eles enxergam a profissão e quais os efeitos no desenvolver da ficção.

3.2.1 Henry de Tamble em “A Mulher do Viajante do Tempo”

Acompanhamos a vida de Henry dos cinco aos 43 anos (idade de sua morte). Henry é um inteligente e charmoso bibliotecário de formação (mestrado em Biblioteconomia), casado e pai de uma filha. Trabalha na Biblioteca *Newberry* e, a despeito de comentar no primeiro capítulo que “catalogar é chato”, ele demonstra estar satisfeito com a sua profissão e compartilha com sua esposa um interesse pela leitura. Embora tenha perdido a mãe num acidente de carro aos seis anos de idade, Henry não apresenta transtornos emocionais aparentes. O fato de Henry ser bibliotecário não interfere ou influencia no desenvolvimento da obra ou do personagem, mas, ao consideramos o fator viagem no tempo, o personagem demonstra cuidado com as informações que podem ou não ser reveladas, sem interferir no futuro, atitude coerente com a de um profissional de informação, afinal “Conhecimento é poder”.

3.2.2 Lucio em “O Último Leitor”

Lucio é o total oposto de Henry De Tamble. A história corrente de Lucio gira em torno da sua ocupação como bibliotecário. Com mais de 70 anos, não possui formação acadêmica, nem escolheu a profissão. Quando um mensageiro do governo chegou a Icamole, numa caminhonete carregada de livros, perguntando quem teria um espaço para instalar a biblioteca, o povo recomendou Lucio, o único que possuía uma casa com andares. A biblioteca foi instalada num fracassado depósito de forragem, ideia de sua

falecida esposa. A Lucio foi oferecido o cargo de bibliotecário e coube também a ele montar as estantes e organizar os livros. Recebia o pagamento do salário a cada quinze dias e um pacote com livros, que, de vez em quando, chegava pelo correio.

Na primeira remessa recebeu 507 livros, mas apenas 130 chegaram às estantes. Lucio, sem qualquer conhecimento técnico para o tratamento temático dos livros, classifica-os (julga) segundo sua análise como leitor. Com um carimbo inscrito “censurado”, Lucio lê cada um dos livros antes de expô-los nas estantes e, quando o estilo de escrita do autor não o agrada, ou se o enredo é previsível, condena-os ao quarto escuro, cheio de baratas e formigas, que ele nomeou ‘Inferno’, pois, segundo ele, era para lá que os livros ruins deveriam ir. Na biblioteca de Icamole não se emprestam livros, os únicos visitantes, três por semana no máximo, vêm consultar a enciclopédia. Lucio doou a enciclopédia para a escola, e o novo governo fechou a biblioteca por ausência de frequentadores. Lucio deixou de receber o pagamento e os pacotes com livros novos, mas a biblioteca permaneceu aberta e sem visitantes.

A dedicação de Lucio à leitura é obsessiva. Ele memoriza alguns dos enredos, recita de cor diálogos inteiros e compara as tramas dos livros com a vida real, como se encontrasse neles uma resposta. Quando Remígio, seu único filho, procura-o depois de encontrar uma menina morta dentro de um poço, Lucio usa enredos de romance para aconselhar, quase induzir, como Remígio deveria agir. Lucio é mais um leitor ávido e crítico do que um bibliotecário, escolhido ao acaso nos anos 70 para cuidar de uma biblioteca vazia, pois os moradores de Icamole não têm interesse em romances. Lucio considera-se bibliotecário, é bibliotecário. Um bibliotecário sem formação, que só classifica, mas não desiste de convidar a população de Icamole para o prazer dos livros. Lucio está fadado à solidão de sua biblioteca e à fantasia de suas leituras. Fadado a perecer junto com os livros ruins no ‘Inferno’, enquanto aguarda leitores inexistentes e imagina a sua própria vida como um romance.

3.2.3 [Ela] em “The Ice Queen”

A bibliotecária sem nome, nomeada como [Ela] pelas pesquisadoras, é uma mulher de aproximadamente 40 anos, marcada pela tragédia da morte da mãe, num acidente de carro. Aos oito anos de idade, desejou nunca mais ver a mãe depois de uma

discussão que envolvia a vida social materna. Criou para si mesma o personagem da rainha gelada, uma garota invisível e silenciosa, uma garota que não sente.

O relacionamento com o irmão, quatro anos mais velho, tornou-se mais distante após a morte da mãe. A avó materna criou os dois, e a menina, silenciosa, permaneceu como uma boa neta, uma boa confidente para os colegas de escola, sem grandes desejos, sem atrair atenções que ela não mais queria em sua vida. O mestrado em Biblioteconomia foi especialmente pensado, pois [Ela] procurava uma carreira onde silêncio era uma qualidade valiosa. Designada como bibliotecária de referência, continuou a dar conselhos como no Ensino Médio, era bem quista na biblioteca, uma boa funcionária assim como fora uma boa neta. Desenvolveu um fascínio pela morte após a perda da mãe, e sua posição na biblioteca permitia um estudo mais profundo sobre isso, e essa devoção pela morte termina por reger a maior parte de suas ações no desenrolar do enredo.

[Ela] não é casada, não namora, apenas se relaciona sem vínculos afetivos. Está satisfeita na profissão calculadamente escolhida, levando uma vida sem grandes eventos, até a morte de sua avó, com quem ainda morava até os 39 anos. A morte da avó a obriga a se mudar de Nova Jersey para a Flórida, onde o irmão mora com sua esposa. Consegue um novo emprego numa biblioteca pública em Orlon, com poucos recursos e menos livros nas estantes do que ela possuía guardados em caixas num depósito em Nova Jersey. Manteve o posto de bibliotecária de referência, mas pouco fazia na biblioteca, não havia público interessado. [Ela] leva sua vida sem grandes eventos até ser atingida por uma descarga elétrica, entrando nas estatísticas da cidade de Orlon. Como consequência do acidente, [Ela] precisa de fisioterapia e acompanhamento cardiológico, além de não mais reconhecer a cor vermelha, transformando o mundo a sua volta em gelo.

Numa terapia de grupo para atingidos por raios, [Ela] conhece a história de um homem que, após receber uma descarga elétrica, permaneceu morto por 40 minutos e voltou à vida como se nada tivesse acontecido. Lazarus Jones, como era conhecido, passa a ser seu novo fascínio, ao ponto de [Ela] se envolver romanticamente com ele. Nesse momento, a profissão de [Ela] perde espaço, pois se afasta do emprego até o fechamento da biblioteca por falta de público. Quando Ned é diagnosticado com câncer, os irmãos se aproximam, a iminência da morte os aproxima. Sua cunhada está grávida e seu irmão morrendo. De volta ao seu melhor papel, o de cuidadora, o de ouvinte, [Ela] se aproxima dos dois e cuida do irmão até a sua morte, e da cunhada até o nascimento de sua

sobrinha. É na menina, sua afilhada, que [Ela] reencontra a mágica da vida que perdeu na infância. [Ela] retorna à sua vida em Nova Jersey, agora bibliotecária-chefe do setor de referência na biblioteca pública em *Red Bank*, de volta ao seu espaço habitual.

3.2.4 Lucy Hull em “The Borrower”

Lucy Hull é uma bibliotecária da seção infantil da biblioteca pública de Hannibal, Missouri. Sem formação na área da Biblioteconomia, nem experiência, Lucy consegue a posição na biblioteca devido à urgência da bibliotecária-chefe, Lorraine, de preencher a vaga de bibliotecário. Lucy foi contratada por telefone. Suas principais atividades na biblioteca são: a Hora da Estória, todas às sextas-feiras, a realização de empréstimos e a reposição de livros nas estantes.

A ausência de um diploma na área a impede de realizar processos técnicos, mas Lucy prefere se manter distante de qualquer sistema de classificação. Em casa, seus livros permanecem empilhados no chão da sala, nunca em estantes. Lucy é filha única, seu pai, um imigrante russo, não compreende a escolha da filha de trabalhar numa biblioteca. Sua mãe, de origem judia, não costuma opinar sobre o assunto. Solteira, morando sozinha num apartamento cheio de livros, Lucy sente que poderia estar fazendo algo maior do que ler histórias com vozes engraçadas, carimbar livros e colocá-los nas estantes, e teme constantemente se tornar a bibliotecária estereotipada nas histórias, evitando usar cardigãs e amarrar os cabelos.

Lucy compensa a falta de formação acadêmica baseando o seu trabalho no Primeiro Mandamento da Biblioteca (*Library Bill of Rights*), que expressa que “[...] livros e outros recursos devem ser fornecidos para o interesse, a informação e o esclarecimento de todas as pessoas da comunidade que a biblioteca serve. Materiais não devem ser excluídos por causa da origem, história prévia e pontos de vista dos que contribuíram para a sua criação”. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1996, tradução nossa).

Quando um dia a mãe de Ian Drake, um menino de 10 anos e o mais assíduo frequentador da seção infantil, solicita-lhe que controle o conteúdo das leituras do garoto, Lucy se encontra numa situação desconfortável: aceitar o pedido da mãe contraria o primeiro mandamento que ela se orgulha em seguir, mas, na condição de responsável pela criança, a senhora Drake está no direito. No entanto, Lucy se sente no

dever de ajudar Ian, que tem seu comportamento e interesses limitados pelo fundamentalismo religioso dos pais, e passa a emprestar livros escondidos ao garoto, computados em seu próprio nome.

Lucy é uma pessoa emocionalmente estável, mas enxerga em Ian Drake um antigo colega de escola que, assim como o garoto, teve a sua vida controlada por pais religiosos, temerosos quanto à sua sexualidade. Na época da faculdade, Lucy soube que o ex-colega cometera suicídio e teme que a vida de Ian siga o mesmo curso. Dedicada a ajudar o garoto, Lucy termina por bagunçar a própria vida quando um dia encontra Ian escondido na biblioteca, com uma mochila e admitindo ter saído de casa escondido. Ela se dispõe a levá-lo para casa, mas Ian deseja fugir para a casa da avó, no Canadá, e persuade Lucy a deixá-lo na estação de ônibus da cidade.

Temendo ser acusada de sequestro, Lucy vai embora da cidade, de volta para a casa dos pais. Consegue, então, um novo emprego numa suposta biblioteca universitária, onde tudo o que ela precisa fazer é carimbar, escanear e emprestar. Por ora, estacionada. Algum tempo depois, Lucy é informada, por um antigo colega de trabalho, que Ian voltou para casa com os próprios pés. Ao voltar para recolher os seus pertences abandonados em sua fuga de Hannibal, Lucy faz uma última tentativa desesperada para certificar a Ian um caminho diferente do seu colega de escola: com a ajuda de um amigo ator, Lucy consegue que uma lista de recomendações literárias chegue às mãos de Ian, com sugestões de leitura que compreende a faixa etária dos 11 aos 18 anos. Os livros salvariam Ian. Lucy imaginara que sim.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de ficção, graças ao seu caráter de produto do senso comum, é diretamente afetada pelas mudanças sócio-histórico-culturais na sociedade, o que permite identificar mudanças decorrentes do tempo nas representações sociais de conceitos e categorias, costumes e profissões. As quatro obras apresentam uma mudança na representação do profissional bibliotecário enquanto personagem na literatura de ficção. A partir da análise e apresentação dos personagens, **quanto ao estado civil**, para o profissional bibliotecário do gênero feminino, o estar solteiro não mais carrega o estigma da solidão, e às personagens femininas é permitida a ausência de

um relacionamento romântico. Para os profissionais do gênero masculino, o estado civil é evidente desde o início de suas respectivas narrativas.

Quanto à formação acadêmica: o hábito da leitura, curiosidade, acesso aos livros, o gosto pelo silêncio e isolamento, busca pelo conhecimento, representa o que mais motivou a escolha (ou não) na atuação como bibliotecário(a). **Quanto à satisfação profissional:** observa-se que os personagens com formação acadêmica demonstram satisfação com a sua profissão. Talvez a ausência de um preparo específico, a falta de um conhecimento sobre a importância de uma determinada ação desenvolvida especificamente pelo profissional bibliotecário, tenha contribuído para o sentimento de impotência e insatisfação, a exemplo de Lucy e Lucio.

Quanto à saúde psicossocial: Henry, embora tenha perdido a mãe num acidente de carro aos seis anos de idade, não apresenta transtornos emocionais aparentes. Lucio, sem muito o que fazer na cidade de Icamole, passa seus dias lendo livros, avaliando-os pelo estilo, enredo, autor etc. Essa imersão literária termina por criar em Lucio uma obsessão em correlacionar a vida real à literatura, envolvendo terceiros em sua fantasia, com consequências que fogem ao seu controle. [Ela] sente-se responsável pela morte da mãe em um acidente de carro, depois de desejar nunca mais vê-la. [Ela] decide, aos oito anos de idade, não ter emoções. Com o trabalho no setor de referência da biblioteca, [Ela] desenvolve um fascínio pela morte, que passa a conduzir as suas observações sobre a vida. Para Lucy, o elemento traumático seria o suicídio de ex-colega da escola, que sofria com a não aceitação da sua sexualidade por parte de sua família.

Quanto à contribuição da profissão para o desenvolvimento do personagem e do enredo da obra: o fato de Henry ser bibliotecário não interfere ou influencia no desenvolvimento da obra ou do personagem, exceto pelo cuidado que Henry demonstra para com as informações que podem ou não ser reveladas no passado, sem interferir no futuro, coerente com o de um profissional de informação. Lucio é mais um leitor ávido e crítico do que um bibliotecário. Sem formação em Biblioteconomia, não desiste de incentivar a população de Icamole para o gosto pela leitura. Lucio está fadado à solidão de sua biblioteca e à fantasia de suas leituras; fadado a perecer junto com os maus livros no 'Inferno', enquanto aguarda leitores inexistentes e imagina a sua própria vida como um romance. [Ela] escolhe o mestrado em Biblioteconomia por procurar uma carreira onde silêncio fosse uma qualidade valiosa. Designada como bibliotecária de referência, continuou a dar conselhos aos usuários. Era bem quista na biblioteca, uma boa

funcionária, assim como fora uma boa neta. Consegue um novo emprego numa biblioteca pública em Orlon, com poucos recursos e menos livros nas estantes do que ela possuía guardados em caixas num depósito em Nova Jersey. Manteve o posto de bibliotecária de referência. [Ela] leva sua vida sem grandes eventos até ser atingida por uma descarga elétrica, entrando nas estatísticas da cidade de Orlon, o que contribui para seu afastamento e o fechamento da biblioteca. Depois de um tempo cuidando de seu irmão, Ned, [Ela] retorna à sua vida em Nova Jersey, agora bibliotecária-chefe do setor de referência na biblioteca pública em *Red Bank*, de volta ao seu espaço habitual. Por sua vez, Lucy Hull é uma bibliotecária da seção infantil da biblioteca pública de Hannibal, Missouri. Embora sem formação na área da Biblioteconomia, nem experiência, Lucy consegue emprego na biblioteca. Sua principal atividade na biblioteca é a Hora da Estória, realizada todas as sextas-feiras, além da efetivação de empréstimos e reposição de livros nas estantes. A ausência de um diploma na área a impede de realizar processos técnicos, mas Lucy prefere se manter distante de qualquer sistema de classificação.

Considerados os dados analisados acima, é possível concluir que não há um perfil definido para o profissional, como no passado. O profissional bibliotecário é jovem e velho, homem e mulher, satisfeito ou não com seu emprego. Os resultados da análise apontam uma semelhança: temos dois bibliotecários sem formação em Biblioteconomia e insatisfeitos, e dois profissionais devidamente formados na área e satisfeitos na profissão, implicando no desconhecimento das atividades exercidas pelo bibliotecário, com a insatisfação no trabalho. Os bibliotecários se casam, as bibliotecárias permanecem sozinhas. No entanto, considerada a autoria feminina de três dos quatro livros analisados, a constante da bibliotecária solteira perde o estigma da amargura e passa a ser uma questão de escolha. Elas experimentam o romance, mas não têm interesse em se manter em um relacionamento.

Com exceção do estado civil, não há uma diferença explícita na representação do profissional bibliotecário, considerando o seu gênero. Ambos gostam muito de ler e costumam ser simpáticos com os seus clientes. O interesse nos livros é uma constante na representação do profissional bibliotecário, e os métodos bibliotecários para a organização e tratamento da informação são omissos.

Conclui-se que profissão vem ganhado espaço no protagonismo de narrativas literárias, às vezes numa nova roupagem, para melhor atender um universo de fantasia, ou dando continuidade à caracterização da bibliotecária que gosta do silêncio, mas que

está disposta a ajudar. A maior parte das publicações é de origem estrangeira, sem publicações traduzidas para o português, o que dificulta a reformulação da representação social do profissional bibliotecário no Brasil. Considerando os resultados da pesquisa, sugere-se a realização de um estudo mais aprofundado da representação do profissional bibliotecário na literatura de ficção, com um maior número de obras e um maior período de análise, considerando, por exemplo, as novas roupagens agregadas à profissão e à literatura fantástica, que não fizeram parte desta análise. Acredita-se que, com a leitura das obras e realização desta pesquisa, o profissional bibliotecário é um protagonista tão interessante quanto um médico ou um policial, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Library Bill of Rights. 1996. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>. Acesso em: 21 dez. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, PO: Edições 70, 2004.
- CRIPPA, Giulia. Ordem e desordem nos labirintos da ficção: os bibliotecários e suas representações em alguns produtos culturais contemporâneos. **Transinformação**. Campinas, v. 22, n. 2, 2010. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/512>. Acesso em: 14 mar. 2019.
- FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JACOBSEN, Priscila Saraiva. **A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. 129 f.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. **Vivendo a vida com os outros**: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. Textos em representações sociais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Psicologia social).
- MOSCOVISCI, Serge. Prefácio. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 7-16. (Psicologia social).
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PATRIOTA, Lucia Maria. Teoria das Representações Sociais: contribuições para a apreensão da realidade. **Serviço Social em revista**, Londrina, v. 10, n. 1, jul./dez. 2007. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/cv10n1_lucia.htm. Acesso em: 15 fev. 2019.
- WAGNER, Wolfgang. Sócio-Gênese e características das Representações Sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. rev. Goiânia, GO: AB Ed., 2000.
- WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**: Estudos. João Pessoa, v. 17, n. 3, 2007. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/962>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 189 p.

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem

psicossocial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, set. 1993.

Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=en&nrm=iso)



[311X1993000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&lng=en&nrm=iso).

Acesso em: 12 mar. 2019.



INTERDISCIPLINARIDADE E ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO: contribuição para a análise nas Ciências Ambientais

INTERDISCIPLINARITY AND INFORMATION METRICS STUDIES: a contribution to analyze the Environmental Science


Daniele Belmont de Farias Cavalcanti¹ 
Breno Ricardo de Araújo Leite² 

¹ Bibliotecária Mestra (UFERSA).
E-mail: daniele.cavalcanti@ufersa.edu.br.

² Engenheiro Mestre (UFSC).
E-mail: guardiao78@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 04/06/2019.

Aceito em: 10/06/2019.

Revisado em: 12/06/2019.

Como citar este artigo:

CAVALCANTI, Daniele Belmont de Farias; LEITE, Breno Ricardo de Araújo. Interdisciplinaridade e estudos métricos da informação: contribuição para a análise nas Ciências Ambientais.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 68-81, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41319.68-81>.

RESUMO

A institucionalização das Ciências Ambientais (CiAMB) no Brasil foi pautada pela busca de soluções em relação às problemáticas ambientais emergentes na sociedade. Sua criação baseia-se na necessidade de uma nova visão na construção do conhecimento, fundamentada na interação dos saberes, o que faz dessa área ter como característica intrínseca a interdisciplinaridade. Portanto, deve estar presente em todos os processos, desde a proposta dos cursos, corpo docente e discente de formação diversificada e projetos de pesquisa provenientes de diferentes campos disciplinares. Embora o termo 'Interdisciplinaridade' não possua uma definição consensual na literatura especializada, o 'Documento da Área da CAPES' apresenta características básicas que os programas inseridos nessa subárea devem possuir; porém, não descreve os indicadores para verificar se a 'Interdisciplinaridade' está realmente se fazendo presente na CiAmb. Esse artigo apresenta, por meio de uma revisão da literatura, como os estudos métricos da Informação, inseridos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, quando bem definidos e aplicados à produção científica, apontam potencialidades para analisar a interdisciplinaridade, de acordo com as definições estabelecidas no Documento da Área.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Métodos bibliométricos. Meio ambiente. Ciências Ambientais.

ABSTRACT

The institutionalization of the Environmental Science in Brazil was based on the search for solutions in relation to emerging environmental problems in society. Its creation is based on the need for a new vision in the construction of knowledge based on the interaction of knowledge, which makes this area intrinsic to interdisciplinarity. Therefore, it must be present in all processes, from the proposal of the courses, faculty and students of diversified training and research projects coming from different disciplinary fields. Although the term "Interdisciplinarity" does not have a consensual definition in the specialized literature, the

'CAPES Area Document' presents basic characteristics that the programs inserted in this subarea must possess, but does not describe the indicators to verify if 'Interdisciplinarity' is really making present in the Environmental Science. This article presents through a literature review such as the metric Information Studies inserted in the field of Librarianship and Information Sciences when well defined and applied to the scientific production point to the potentialities to analyze the interdisciplinarity according to the definitions established in the Area Document.

Keywords: Interdisciplinarity. Bibliometrics. Environment. Environmental Science.

1 INTRODUÇÃO

A área de Ciências Ambientais (CiAmb) é uma das mais novas no contexto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Considerada uma subárea da grande área Multidisciplinar, sua origem ocorreu apenas em 2011. Sua criação sucedeu como resposta para a complexidade dos problemas ambientais, face à indissociabilidade entre sistemas antrópicos e naturais, visto que envolve a análise de processos biológicos, físicos, químicos, de hidrologia, entre outros, que estão relacionados a problemas econômicos e sociais mediados pela ciência e tecnologia.

Devido à sua complexidade, pode-se afirmar que se constitui um campo de pesquisa aglutinador de inúmeras disciplinas, implicando em pesquisas interdisciplinares. A CAPES, ao descrever a interdisciplinaridade dentro dos programas, afirma que, de forma prioritária, a interdisciplinaridade deve estar inserida em todos os seus processos, desde as propostas dos cursos até os projetos de pesquisa. Nesse contexto, observa-se que a interdisciplinaridade é muito mais do que uma marca da CiAmb, pois é a base sobre a qual essa área foi alicerçada, dando significado à sua existência.

Embora o termo 'Interdisciplinaridade' não possua uma definição consensual na literatura especializada, o 'Documento da Área da CAPES' (BRASIL, 2016) apresenta características básicas que os programas inseridos nessa subárea devem possuir, porém não descreve os indicadores para verificar se a 'Interdisciplinaridade' está realmente se fazendo presente na CiAmb.

A contribuição deste artigo reside, então, em apresentar, por meio de uma revisão de literatura, como o estudo métrico da informação inserido no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, quando bem definido e aplicado à produção científica, torna-se ferramenta potencial para analisar a interdisciplinaridade de acordo com as definições estabelecidas no Documento da Área.

2 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

A partir do momento em que a ciência passou a ser percebida como elemento para o desenvolvimento econômico e social, verificou-se um interesse maior a respeito das atividades provenientes da Ciência e Tecnologia (C&T), objetivando a coleta de informações sobre as atividades científicas, a fim de planejá-las, monitorá-las, avaliá-las e acompanhar a sua evolução (NORONHA; MARICATO, 2008). Dessa forma, os estudos métricos da ciência originaram-se pela necessidade de avaliar as atividades oriundas das produções e comunicações científicas. Os estudos métricos da informação encontram-se estabelecidos nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre eles destaca-se a Bibliometria e a Cienciometria, esta considerada um subcampo da Bibliometria.

Os termos Bibliometria e Cienciometria foram introduzidos quase simultaneamente por Pritchard e por Nalimov e Mulchenko, em 1969. Enquanto Pritchard explicava o termo Bibliometria como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e a outros meios de comunicação, Nalimov e Mulchenko definiram a Cienciometria como a aplicação de métodos quantitativos que lidam com a análise da ciência vista como um processo de informação. De acordo com essas interpretações, a Cienciometria é restrita à medição da comunicação científica, enquanto que a Bibliometria é projetada para lidar com processos de informação mais gerais (WILLIAM; CONCEPCIÓN, 2001).

Autores como Rostaing (1996), Macias-Chapulas (1998), Araújo (2006), Silva *et al.* (2011) e Medeiros *et al.* (2011) definem os termos como um método estatístico, que visa quantificar e analisar, por meio de padrões e modelos matemáticos, a evolução da produção científica e tecnológica de um determinado país, instituição, área do conhecimento ou disciplina, mediante a construção de indicadores.

De maneira elementar, os indicadores podem ser definidos como dados estatísticos que representam aspectos da realidade e que subsidiam análises, tomadas de decisão, planejamentos e ações (KOBASHI; SANTOS, 2006; SILVA; HAYASHI, 2011). Além disso, representam a dinâmica e a evolução do conhecimento científico e são utilizados como meio para fins específicos, contribuindo através de respostas a perguntas específicas e servindo como parâmetro nas avaliações. Desse modo, auxiliam no planejamento e demonstram vantagens ao serem utilizados na avaliação científica (IGAMI, 2011).

Alguns dos principais indicadores extraídos desses estudos podem ser apresentados de modo genérico, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 - Principais indicadores métricos.

Indicadores de Noronha e Maricato (2008)	Indicadores de Hayashi (2013)
<ul style="list-style-type: none"> • Evolução quantitativa e qualitativa da literatura; • Obsolescência da informação e dos paradigmas científicos; • Dinâmica e estrutura da comunicação científica (principalmente formal); • Características e funções de diversos tipos documentais (literatura branca e cinzenta); • Ranking de publicações, autores, instituições, países etc.; • Estudos de citação, fator de impacto; • Relações interdisciplinares, intradisciplinares e multidisciplinares na ciência; • Estudos de colaboração científica (principalmente baseados em coautoria); • Comportamentos de uso e crescimento do acervo em bibliotecas; • Evolução de disciplinas, subdisciplinas e novos conceitos; • Características de frequência de ocorrência de palavras em textos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento da literatura de uma área específica de conhecimento; • Modelagem matemática de aspectos dinâmicos da literatura científica; • Identificação de áreas de excelência, associações temáticas, interdisciplinaridade, redes de colaboração científica, temas emergentes e lacunas na produção do conhecimento científico, e • Produção de indicadores bibliométricos.

Fonte: Noronha e Maricato (2008, p. 123); Hayashi (2013, p. 89).

No Brasil, os estudos métricos da informação originaram-se na década de 70, tendo como propulsor o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Entretanto, foi na década de 90, com a popularização dos computadores, que estudos dessa natureza tomaram força nacionalmente (ARAÚJO, 2006). Noronha e Maricato (2008, p. 118) corroboram essa realidade:

A partir da metade dos anos 90, verifica-se um crescer contínuo na produção de estudos envolvendo metodologias quantitativas graças, principalmente, aos novos recursos tecnológicos disponíveis, que facilitaram não só a coleta dos dados nas fontes de origem, como o tratamento dos mesmos, segundo as variáveis estudadas, pelos *softwares* específicos, que cada vez mais auxiliam a “trabalhosa” tarefa na lida com grande quantidade de números.

O crescimento exponencial da literatura científica e dos diversos tipos de informação divulgada em meios físicos e virtuais tornaram os estudos bibliométricos mais atraentes, propiciando, assim, o crescimento do seu uso e viabilizando o surgimento de novas técnicas e métodos como subcampos da Bibliometria, tais são como: Cienciometria ou Cientometria, Infometria, Webmetria e Patentometria. De forma objetiva, a Cienciometria mede aspectos relacionados à atividade científica, como o seu desenvolvimento e crescimento (SANTOS; KOBASHI, 2009), já a Infometria detém-se aos estudos da recuperação de informação nas diversas fontes documentais ou bibliográficas, sejam físicas ou virtuais (BUFREM; PRATES, 2005). Por sua vez, a Webmetria relaciona-se com a organização e uso de sites na *internet* (NORONHA; MARICATO, 2008), e a Patentometria é o estudo métrico das características e do uso dos documentos de patentes (GUZMÁN SÁNCHEZ, 1999). Esses estudos se nivelam por serem métodos quantitativos e se distinguem quanto ao objeto de estudo (NORONHA; MARICATO, 2008).

Os estudos métricos da informação têm sido amplamente utilizados para quantificação, avaliação, análise e criação de indicadores relacionados à produção científica, demonstrando a sua consolidação e aprovação em pesquisas dessa natureza. Assim, é possível afirmar que métodos métricos, quando bem definidos e aplicados à produção científica, apontam potencialidades para analisar a interdisciplinaridade de acordo com as definições estabelecidas no Documento da Área em CiAmb (BRASIL, 2016).

3 INTERDISCIPLINARIDADE: conceitos e características

Nos últimos anos, a interdisciplinaridade tem se intensificado nas universidades brasileiras, sendo percebida no crescente número de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com abordagem interdisciplinar. Embora não represente um conceito pacificado na literatura, tampouco totalmente compreendido, apresenta uma realidade e

um desafio que caracteriza uma abordagem científica, cultural e epistemológica diferenciada (HARGREAVES, 2004).

Sua principal origem foi na França e na Itália, em meados da década de 60, ocasião em que os movimentos estudantis pleiteavam mudanças no estatuto das universidades e escolas, visando romper com o ensino fragmentado, justificando a importância da interação e transformação recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento. Contudo, foi no período de 1970 a 1990 que os movimentos da interdisciplinaridade repercutiram com mais intensidade. Pesquisadores buscavam formular os aspectos epistemológicos da interdisciplinaridade, conceituando-a filosófica, antropológica e sociologicamente (SILVA, 2000; LEFF, 2002).

No Brasil, os estudos pioneiros sobre a interdisciplinaridade foram elaborados por Japiassu (1976) e Fazenda (2003), influenciados em suas formações acadêmicas pelo viés das experiências europeias, e tinham como referencial George Gusdorf, o primeiro em sistematizar uma proposta de trabalho interdisciplinar (SILVA, 2000).

Ao explicar a interdisciplinaridade, Japiassu (1976) afirma que a ação interdisciplinar ocorre pela troca intensa de conhecimento entre os especialistas e pelo nível de integração existente das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Por sua vez, Fazenda (1996, p. 14), comenta que “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar”.

Pombo, Guimarães e Levy (1994, p. 5) descrevem que:

A interdisciplinaridade se assentaria na possibilidade de tradução das várias linguagens científicas, na constituição de uma linguagem partilhada tendo como base o confronto dialogante dos discursos em presença.

Em outra definição, Magalhães (2005) explica a interdisciplinaridade como uma forma de buscar um conhecimento universal, que não seja desfragmentado em vários campos ou fechado apenas em uma área, abstraindo, dessa forma, seu objeto de estudo.

Considera-se pertinente, no entanto, apontar a definição do Documento da Área Interdisciplinar (BRASIL, 2013) pela CAPES, outra subárea da grande área Multidisciplinar, assim como a CiAmb:

A interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, gerações de novos conceitos e metodologias, onde ocorra a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, que não se estabeleçam na mesma classe, que contribua nos avanços das fronteiras da ciência e tecnologias, transfira método de uma área para outra objetivando a geração de novos conhecimentos, disciplinas e de um novo profissional (BRASIL, 2013, p. 2).

A respeito da interdisciplinaridade na construção do conhecimento ambiental, Leff (2002) afirma que é um processo constante na construção do saber, não caracterizado pela homogeneidade e exigindo dos pesquisadores a necessidade de conhecer as especificidades das diferentes ciências que foram historicamente construídas, ideologicamente legitimadas e socialmente institucionalizadas. Dessa forma, implica na integração interdisciplinar do conhecimento, com o propósito de explicar e resolver os complexos sistemas socioambientais. Conforme o autor supracitado,

A interdisciplinaridade ambiental estabelece a transformação dos paradigmas estabelecidos do conhecimento para internalizar um saber ambiental. (...) a complexidade se abre para um diálogo de saberes que acarreta uma abertura à racionalidade que vai da solidariedade e complementaridade entre disciplinas ao antagonismo de saberes; onde se relacionam processos significativos, mais que posições científicas, interesses disciplinares e verdades objetivas (LEFF, 2002, p. 30).

Diante desses conceitos relacionados às características da interdisciplinaridade, pode-se concluir que há basicamente duas “ações-chave” ao fazer interdisciplinar: integração e colaboração, atitudes fundamentais para a construção de um saber capaz de resolver situações complexas advindas de um mundo cada vez mais conectado e integrado.

4 CIÊNCIAS AMBIENTAIS

A sociedade contemporânea acreditava, no início do século XX, que os recursos naturais eram inesgotáveis e deviam ser usados, a todo custo, para impulsionar o desenvolvimento econômico dos países. Essa realidade começou a mudar a partir da década de 60, que marcou os primeiros debates acerca dos problemas ambientais. Uma das primeiras iniciativas para trazer esse assunto ao conhecimento público foi o chamado Clube de Roma, fundado em 1968, no qual se reuniam personalidades de diversas áreas, como acadêmicos, cientistas, políticos, empresários e membros da sociedade civil, visando avaliar questões de ordem política, econômica e social com relação ao meio ambiente (FRANCO, 2008).

A grande contribuição do Clube de Roma à época foi o relatório intitulado “Os Limites do Crescimento”, trabalho solicitado em 1972 junto ao Massachusetts Institute of

Technology (MIT). Esse relatório teve grande repercussão, mas também recebeu muitas críticas, pois diziam que o seu objetivo era frear o crescimento econômico. Apesar dessa resistência, muitos outros estudos se seguiram ao trabalho supracitado, e a maioria deles apontou para o mesmo alerta dado pelo seu antecessor, destacando um rápido crescimento demográfico, resultado de industrialização acelerada, e prevendo o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, a escassez de alimentos e a deterioração do meio ambiente (PÁDUA, 2010).

No meio político, também houve grande articulação em prol da causa ambiental. Prova disso foram os eventos ocorridos, sendo eles: a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo), na Suécia, em 1972, que ficou amplamente reconhecida como um marco nas tentativas de melhorar as relações do homem com o meio ambiente e também por ter inaugurado a busca por equilíbrio entre desenvolvimento econômico e redução da degradação ambiental, por meio de metas ambientais e sociais, centrando a sua atenção nos países em vias de desenvolvimento. O principal resultado dessa conferência foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Após a Conferência de Estocolmo, a segunda conferência mundial, intitulada ‘Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento’, ou simplesmente ‘ECO 92’ ou ‘Cúpula da Terra’, ocorreu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992.

A ‘ECO 92’ teve a presença maciça de chefes de Estado, além de representantes de 178 países, o que traduz uma grande evolução em relação à Conferência de Estocolmo. A intenção do encontro foi introduzir a ideia do desenvolvimento sustentável, em um modelo de crescimento econômico menos consumista e mais adequado ao equilíbrio ecológico. Além disso, teve como um de seus principais resultados a produção de um documento oficial fundamental, chamado “Agenda 21”, que sensibiliza a sociedade a um novo padrão de desenvolvimento, respeitando o meio ambiente, a justiça social e a eficiência econômica (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1992; FRANCO, 2008).

Posteriormente, outras conferências da Organização das Nações Unidas (ONU) foram realizadas, com a intenção de rever o progresso das ações e princípios estabelecidos pela “Agenda 21”, dentre as quais se destacam os eventos de Nova Iorque (1997), Johannesburgo (2002) e, novamente, Rio de Janeiro (2012). Este último evento ficou conhecido como “RIO+20” e teve como objetivo inicial renovar o compromisso firmado na Agenda 21, mas os resultados alcançados foram bem maiores.

O principal tema debatido no evento foi como construir uma economia verde para alcançar o desenvolvimento sustentável e como melhorar a coordenação internacional para possibilitar esse desenvolvimento, ao se estabelecerem linhas de ação focadas em sete áreas prioritárias: energia; alimentação e agricultura; emprego e sociedade inclusiva; cidades sustentáveis; água; oceanos; e desastres naturais, que foram traduzidas na publicação de um documento final intitulado “O futuro que queremos”, reafirmando, assim, compromissos já firmados anteriormente em outras conferências e acrescentando termos futuros a ações para um desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2012).

Todo esse movimento em prol da sustentabilidade teve reflexos diretos no Brasil, inclusive quanto aos aspectos institucionais, com a criação de um amplo aparato institucional e arcabouço legal ambiental. A comunidade acadêmica também foi afetada pela questão ambiental, de forma que, no âmbito da educação, as disciplinas ambientais estavam presentes em vários cursos de diversas áreas, como Biologia, Ecologia, Engenharia Ambiental, Biodiversidade e Ciências Ambientais (PHILIPPI JR. *et al.*, 2000).

Ainda no meio acadêmico, as conferências e os fóruns foram responsáveis por oxigenar o tema, a ponto de conferir a este a legitimidade necessária para tornar o meio ambiente e a questão ambiental campos de pesquisa. A problemática ambiental surge como realidade social, política e institucional, impulsionando e sendo impulsionada pela pesquisa científica, pelo contexto internacional e por instituições supranacionais, movimentos sociais e ambientalistas (PHILIPPI JR. *et al.*, 2013).

Do ponto de vista da abrangência do conceito de problemática ambiental, incluem-se desde problemas locais, que podem ser traduzidos em uma problemática econômica, tecnológica, social, institucional e cultural (FERNANDES; SAMPAIO, 2008), emergindo como uma problemática socioambiental resultante da forma como a sociedade, nos seus vários setores, relaciona-se com a natureza.

Por isso, pode-se afirmar que a CiAmb se constitui em um campo de pesquisa aglutinador de inúmeras disciplinas, implicando em pesquisas interdisciplinares. A pesquisa ambiental revela-se não como um tema novo, mas como a aglutinação de temas antigos já abordados amplamente pelas disciplinas especializadas, envolvendo análise de processos biológicos, físicos, químicos, de hidrologia, entre outros, que estão relacionados a problemas econômicos e sociais mediados pela ciência e tecnologia.

4.1 A Interdisciplinaridade na Área de Ciências Ambientais

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) que se encontram na área de CiAmb compõem a grande área Multidisciplinar da CAPES. Sabe-se que a CAPES é o órgão responsável por avaliar os programas em nível de mestrado e doutorado, conceituando-os com notas que vão de três a sete. Essa avaliação serve como instrumento para que a comunidade universitária se empenhe em busca de um alto padrão de excelência nos cursos *stricto sensu*. Entende-se que os PPG inseridos na grande área Multidisciplinar devem compor a interdisciplinaridade em suas estruturas acadêmicas (disciplinas, corpo docente, discentes, projetos etc.); desta forma, é certo que, para conquistar um conceito de excelência, os cursos devem apresentar características interdisciplinares.

No contexto dos PPG em CiAmb, a interdisciplinaridade advém de uma necessidade proveniente dos “grandes problemas contemporâneos, dentre os quais as questões ambientais” (BRASIL, 2016, p. 8). A área busca assimilar o conhecimento interdisciplinar, demandado pelos problemas reais, no próprio processo de avaliação dos programas. A interdisciplinaridade não é entendida como um novo campo disciplinar, mas como uma proposta que busca aproximação entre as ciências da natureza e as sociais, dando flexibilidade para a análise das questões relevantes na interface ambiente e sociedade (BRASIL, 2016).

Conforme rege o Documento da Área, a interdisciplinaridade no contexto da CiAmb,

[...] agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas em busca de um entendimento comum com o envolvimento direto dos interlocutores. Significa efetivamente a interação entre saberes. [...] um método de construção do conhecimento que se sustenta na compreensão da complexidade ambiental e na resolução de suas problemáticas, promovendo a interação entre instituições e entre países. Sua prática é parte integrante da dinâmica que incorpora as demandas socioambientais na perspectiva do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2016, p. 2).

Desse modo, a interdisciplinaridade passa a ser entendida como um fator necessário para provocar mudanças na organização do conhecimento, pressupondo a reestruturação nos formatos de pesquisa e ensino, que se encontram respaldados em uma perspectiva sistêmica. Propõe, então, nova forma de produzir o saber científico fundamentado na relação entre diversas áreas da ciência. Nesse sentido, a CAPES afirma que:

A adoção de enfoques interdisciplinares potencializa, por exemplo, a percepção de lacunas em interpretações disciplinares, que requerem do pensamento racional e científico a compreensão, o planejamento e a intervenção no meio ambiente, tornando possíveis análises e construções inovadoras (BRASIL, 2011, p. 2).

Dentro dos PPG em CiAmb, a interdisciplinaridade é considerada uma abordagem que envolve distintas áreas capazes de trabalhar temas que proporcionam uma compreensão comum de todas as pessoas envolvidas, no intuito de solucionarem as problemáticas ambientais mediante a interação dos saberes.

Nesse contexto, o objeto das CiAmb é multidisciplinar e exige o direcionamento dos vários conhecimentos em um único sentido, tornando possível a reflexão observada por diferentes perspectivas. Sendo assim, os PPG que se enquadram nessa área, em linhas gerais, devem, de forma prioritária, conter a interdisciplinaridade em todos os seus processos, desde as propostas dos cursos até os projetos de pesquisas, caracterizando-se por:

- a. Oferecer uma proposta de curso interdisciplinar que contemple as relações socioambientais;
- b. Ser composto por corpo docente que contemple formação em diversas áreas do conhecimento;
- c. Deve compor discentes com formações diversificadas e de campos disciplinares diferenciados;
- d. Abordar nos projetos de pesquisas a interdisciplinaridade que relaciona as questões ambientais, sociais e tecnológicas;
- e. Apresentar interdisciplinaridade entre a equipe da pesquisa (orientador, co-orientador e discente). (BRASIL, 2016, p. 9).

Os atributos interdisciplinares descritos acima são fatores essenciais para o sucesso nas avaliações dos Programas de Pós-Graduação; entretanto, para constatar os atributos da 'Interdisciplinaridade', é necessário evidenciar os indicadores presentes na CiAmb, daí a contribuição do estudo métrico da informação enquanto subsídio para a construção de indicadores como ferramenta de avaliação da interdisciplinaridade nos programas inseridos nessa subárea.

5 CONCLUSÃO

A institucionalização das Ciências Ambientais (CiAMB) no Brasil foi pautada pela busca de soluções em relação às problemáticas ambientais emergentes na sociedade.

Sua criação baseia-se da necessidade de uma nova visão na construção do conhecimento, fundamentada na interação dos saberes, o que faz dessa área ter como característica intrínseca a interdisciplinaridade, devendo estar presente nas propostas dos cursos, no corpo docente e discente de formação diversificada e nos projetos de pesquisa provenientes de diferentes campos disciplinares.

Por meio da revisão de literatura, foi possível constatar que a 'Interdisciplinaridade' não possui uma definição consensual; porém, o 'Documento da Área' da CAPES para CiAmb apresenta atributos interdisciplinares que os programas inseridos nesta subárea devem possuir, embora não tenha estabelecido como estes fatores devem ser verificados no processo de avaliação desses programas.

Evidenciamos que a Biblioteconomia e Ciência da Informação, por serem áreas do conhecimento que estão relacionadas aos fenômenos informacionais, somadas à aplicação de métodos matemáticos e estatísticos, resultando nos estudos métricos da informação, têm sido amplamente utilizadas para quantificação, avaliação, análise e criação de indicadores relacionados à produção científica, demonstrando a sua consolidação e aprovação em pesquisas dessa natureza.

Conclui-se, portanto, que os métodos métricos, quando bem definidos e aplicados à produção científica, apontam potencialidades para a construção de indicadores como ferramenta de avaliação da interdisciplinaridade nos programas inseridos nessa subárea.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de avaliação da área**: ciências ambientais. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal

de nível superior. **Documento de avaliação da área**: interdisciplinar. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Governança ambiental**. Brasília: MMA, 2011. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/informacao-ambiental/sistema-nacional-de-informacao-sobre-meio-ambiente-sinima/indicadores>. Acesso: 08 fev. 2017.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**,

Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>.
Acesso em: 03 mar. 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDES, V.; SAMPAIO C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 18, p. 87-94, 2008. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/13427/9051>. Acesso em: 27 mar. 2018.

FRANCO, M. A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Annablume. 2008.

GUZMÁN SÁNCHEZ, M. V. **Patentometría: herramienta para el analisis de oportunidades tecnológicas**. 1999. 130 f. Tesis (Gerencia de Información Tecnológica) - Facultad de Economía, Universidad de La Habana, La Habana, 1999. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=484a5479-26e2-4d97-b71b-0288bd97aadf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 89-101, 2013.

IGAMI, M. P. Z. **Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN**. 2011. 179 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN-CNEN/SP, São Paulo, 2011.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOBASHI, N.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial. *In*: ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2006.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em: http://www.tce.sc.gov.br/files/file/bibliotec/a/o_papel_da_infometria.pdf. Acesso em: 6 jun. 2017.

MAGALHÃES, E. M. **Interdisciplinaridade: por uma pedagogia não fragmentada**. 2005. Disponível em: www.ichs.ufop.br/AnaisImemorial/%20do%20ICHS. Acesso em: 14 nov. 2017.

MARICATO, J. M. **Dinâmicas das relações entre ciências e tecnologia: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel**. 2010. 378 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 13, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/704>. Acesso em: 06 ago. 2017.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. O. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. esp., p. 116-128, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21: Conferência das Nações Unidas**

sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: ONU, 1992. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Estocolmo: ONU, 1972. Disponível em: <http://www.un-documents.net/aconf48-14r1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O futuro que queremos**: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: ONU, 2012. Disponível em: http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=E. Acesso em: 25 mar. 2018.

PÁDUA, J. A. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2018.

PHILIPPI JR., A. *et al.* Desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade e Ciências Ambientais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 10, n. 21, p. 509 - 533, out. 2013. Disponível em: <http://ojs.rbpg.BRASIL.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/423/353>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PHILIPPI JR., A. *et al.* **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/downlo>

<ad/texto/us000001.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. (ed.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 123-142.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, p. 348-349, 1969. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics. Acesso em: 15 dez. 2017.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. A **interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. Lisboa: Texto, 1994.

ROSTAIN, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société, 1996. Disponível em: http://www.master-vti.fr/web/IMG/pdf/La_bibliometrie_et_ses_techniques.pdf. Acesso em: 06 ago. 2017.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci>. Acesso em: 07 mar. 2017.

SILVA, M. R. da *et al.* Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **R. Ci. Inf. E Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 20 jul. 2017.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

SILVA, Fernando Santos da. **As mediações no campo digital**: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa Pós-Graduação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

AS MEDIAÇÕES NO CAMPO DIGITAL: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet

MEDIATIONS IN THE DIGITAL FIELD: a research on the relationship between football club and fan on the internet

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como ocorrem as mediações nas páginas sobre futebol na internet, sendo os objetivos específicos: analisar os *sites* oficiais do Ceará Sporting Club, do Ferroviário Atlético Clube e do Fortaleza Esporte Clube, buscando conhecer as ferramentas e os recursos comunicacionais e informacionais e as possibilidades de mediação presentes; investigar como as mediações e interações são vistas nessa relação entre clube e torcedor com o uso dos meios digitais; e analisar como são empreendidas as conversações nesses espaços virtuais, tanto pelos clubes como pelos torcedores. Discorre sobre a mídia e suas características, entendendo-a como um processo complexo composto por elementos como a comunicação, a cultura e a mediação se utilizando da perspectiva dos Estudos Culturais para entender a relação entre essas categorias. Enfatiza as principais abordagens da mediação na Ciência da Informação, salientando como a concepção de mediação, a partir do viés simbólico, ajuda a expandir o olhar da área sobre seus objetos de pesquisa e seus campos de investigação, mostrando o futebol como ambiente possível de ser estudado nessa disciplina. Mostra o futebol como um fenômeno social e cultural e a relação que existe entre esse esporte e a mídia. Expõe as características da veiculação do futebol através dos meios de comunicação, destacando a proximidade que existe entre os dois elementos. Enfatiza a internet como um dos principais veículos pelos quais o esporte se populariza e se expande na contemporaneidade. Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, que utiliza a etnografia e a observação para ambientação no campo e coleta de dados, além da conversação em rede para a análise das interações entre os torcedores e clubes nas redes sociais. Conclui que as mediações nos *sites* são de cunho informacional, a partir da organização das informações, e simbólico, pelas possibilidades de criação de sentidos e significados com base no que é veiculado nas páginas. Ressalta as atitudes e motivações dos usuários e suas próprias estratégias de organização e apropriação das informações e dos conteúdos simbólicos. Deduz que as interações como apropriação se estabelecem nessas ações dos usuários para além daquilo que as ferramentas oferecem. As conversações são, assim, exemplos dessa apropriação, sendo empreendidas

principalmente das redes sociais, o que são utilizadas tanto pelos clubes como pelos torcedores. Entende que torcedores e clubes passaram a possuir mais autonomia ao utilizar as tecnologias de informação e de comunicação, fornecendo possibilidades à Ciência da Informação de um entendimento mais amplo da produção, organização e apropriação da informação e das mediações em ambientes virtuais, considerando aspectos culturais nesses processos. Entretanto, evidencia a possibilidade de ampliação desse enfoque a partir de outros olhares sobre o mesmo fenômeno.

Palavras-chave: Mediação na internet. Futebol na internet. Comunicação mediada por computador. Redes sociais.

ABSTRACT

This work analyzes the typography and the cultural manners as times have perceived it, not only as a system producing series of texts, but the purposes ascribed to the aesthetics of the characters and the compositions. It highlights the dynamic nature of the construction of meanings that interact with men beyond mechanical operations and verbal representations. It also reflects the ordering marks in the typographic symbolisms, expressed in their cultural regimes of information. Dealing with this informational complexity is the main objective of this research carried out in the master's degree of Information Science at Federal University of Ceará. It relies on the social epistemology of the field to understand typography in a way not restricted to physical and cognitive dimensions, but as a complex and relatable phenomenon to socially constructed ordinations and meanings. For that, it uses anthropological and hermeneutical assumptions which have been used by this field to update its object of study, which are the notions of cultural mediation, neodocumentation and information regime. As an empirical experiment, we opted to analyze the graphic design of the special notebooks produced by the Ceará newspaper O Povo and the winners of the Esso Journalism Award in the category of graphic creation for the newspaper Planeta seca (2012) and Sertão a ferro e fogo (2014). These are thematic and investigative journalistic productions linked to the imaginary of the northeastern backlands. These documents and their typographic symbolisms were interpreted by the bias of their production process and by the professionals who sign their content, using the hermeneutic-dialectical method and the interview and participant observation techniques. This study of exploratory, qualitative and documentary nature made it possible to understand the objects as infocommunicational phenomena resulting from social practices operated in the newspaper environment. Thus, they become dynamic codes of interaction, in which mediators play an active role in constructing unusual readings, hybrid narratives that relate to a diversity of contexts and identities. In addition, its production process marks and at the same time conditions the communication team and enterprise, which are now publicly recognized for this type of relationship with information. It is concluded that these special notebooks and their typographies integrate complex cultural and informational categories, by which they become illustrative phenomena for the social paradigm of Information Science. This finding favors the line of contemporary research in this field and its interdisciplinary tradition.

Keywords: Cultural mediation. Epistemology of Information Science. Information – Social aspects. Mediation of information. Typographic practice – History.

SOBRE O AUTOR

Fernando Santos da Silva

Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: fernandosantosce1@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Financiamento: Bolsa FUNCAP.

Recebido em: 12/06/2019.

Aceito em: 12/06/2019.

Revisado em: 12/06/2019.

Como citar este resumo:

SILVA, Fernando Santos da. As mediações no campo digital: uma pesquisa sobre a relação entre clube de futebol e torcedor na internet. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 82-84, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41361.82-84>.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

NÓBREGA, Paula Pinheiro da. **A atuação do bibliotecário na educação a distância online**: cenário e contexto de Fortaleza. 2018. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ONLINE: cenário e contexto de Fortaleza

*THE LIBRARIAN PERFORMANCE IN ONLINE DISTANCE EDUCATION: Fortaleza
scenario and context*

RESUMO

Com os avanços tecnológicos, a sociedade modificou sua maneira de agir em várias esferas e, no âmbito profissional, isso está bem acentuado. Para muitas áreas, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação tornou-se essencial para um desempenho profissional eficiente, ao passo que o acelerado desenvolvimento tecnológico requer aperfeiçoamento constante. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) *online* tem se destacado como modalidade educacional adequada tanto à educação continuada quanto permanente de profissionais dos mais diversos campos. A EaD, contudo, envolve uma série de processos, ou fases, desde planejamento e implementação/produção até a oferta de cursos propriamente dita, e seu desenvolvimento envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar especializada. O trabalho tem como objetivo analisar a atuação do bibliotecário em equipes de EaD *online* e suas perspectivas de inserção nessa área. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, visando compreender o pensamento dos bibliotecários que atuam em Fortaleza referente à sua participação em EaD. Os resultados revelaram que, embora o bibliotecário ainda desconheça seu potencial de atuação na EaD, ao descobri-lo, revela-se competente, criativo, inovador e habilitado para influenciar fortemente a qualidade dos cursos realizados nessa modalidade. Conclui-se que a Educação a Distância constitui uma nova área de atuação para o bibliotecário, cabendo a este a apropriação e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para atuação nesse novo espaço de trabalho, bem como às suas instituições formadoras apoiá-lo nesse desafio.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Biblioteconomia. Educação a Distância. Bibliotecário.

ABSTRACT

With technological advances, society has modified its way of acting in several spheres and, in the professional scope, this is well accentuated. For many areas, the use of digital information and communication technologies has become essential for efficient professional performance, whereas accelerated technological development requires constant improvement. In this context, Distance Education (DE) online has been highlighted as an appropriate educational modality for both continuing and continuing education of professionals from various fields. DE, however, involves a series of processes, or phases, from planning and implementation/production, to the actual course offer, and its development involves the work of a specialized multidisciplinary team. The objective of this work is to analyze the role of the librarian in online DE teams and their perspectives of insertion in this area. This is an exploratory study with a qualitative approach, to understand the thinking of librarians working in Fortaleza, regarding their participation in DE. The results revealed that, although the librarian still does not know his potential for acting in the DE, upon discovering him, he is competent, creative, innovative and able to strongly influence the quality of the courses carried out in this modality. It is concluded that Distance Education is a new area for the librarian, who is responsible for the appropriation and development of the skills and abilities necessary for this new work space, as well as for its training institutions, to support it in this challenge.

Keywords: Information Science. Librarianship. E-Learning. Librarian.

SOBRE A AUTORA

Paula Pinheiro da Nóbrega

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: ppnjc@hotmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Financiamento: Não

Recebido em: 12/06/2019.

Aceito em: 12/06/2019.

Revisado em: 12/06/2019.

Como citar este resumo:

NÓBREGA, Paula Pinheiro da. A atuação do bibliotecário na educação a distância online: cenário e contexto de Fortaleza. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 85-86, jan./jun. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41301.85-86>.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

FREITAS, Camila Morais de. **Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

GESTÃO DE ACERVOS DE OBRAS RARAS NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

MANAGEMENT OF COLLECTIONS OF RARE BOOKS FROM THE PERSPECTIVE OF THE USER

RESUMO

Trata sobre a gestão de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na perspectiva do usuário da informação. A biblioteca dessa centenária Faculdade de Direito possui obras raras, antigas e especiais, as quais são buscadas por seus usuários; no entanto, devido à falta de preservação e conservação das obras ao longo do tempo, as mesmas, em sua maioria, encontram-se deterioradas, dificultando o acesso e uso, ocasionando a perda do conhecimento registrado nessas obras. Entende que isso poderá ser solucionado mediante política de desenvolvimento e preservação específica para tal acervo, uma vez que a política então existente é genérica, não contemplando as especificidades dessas obras. Por isso, torna-se relevante saber o que o usuário entende sobre a questão e o que ele pretende opinar. As indagações que norteiam a pesquisa são: a) De que modo é tratada a gestão de acervos raros na Política de Desenvolvimento e Preservação do Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC?; b) Como os usuários percebem a coleção de obras raras da BFD? Assim, tem por objetivo geral propor subsídios para o aprimoramento da Política de Desenvolvimento do Acervo da UFC, com base no estudo de usuários da BFD em relação àquelas obras raras, e por objetivos específicos: a) Realizar um estudo dos usuários das obras raras na BFD; b) Propor melhoria na política de preservação e desenvolvimento desse acervo, em função do estudo de usuários. Para tanto, foi feita uma pesquisa descritiva e participante, de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa de campo na BFD. Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados e o procedimento foi a análise de conteúdo baseada em Bardin (1977). Como resultado, o usuário entende e percebe a importância das obras raras para a evolução do conhecimento, sugerindo ações para a melhoria do acesso, digitalização das obras, maior divulgação do acervo e melhor manutenção dessas obras. Conclui-se que o conhecimento obtido com o estudo esclarece acerca da importância dessas obras e sugere melhorias que possam subsidiar a política de preservação com base neste estudo de usuários da BFD.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Livros raros. Usuários da informação. Memória.

ABSTRACT

It deals with the management of rare books of the Faculty of Law Library (BFD) of the Federal University of Ceará (UFC), from the perspective of the information user. The Library of this century-old Law School has rare, old and special books, which are sought after by its users; however, due to the lack of preservation and conservation of the books over time, they are mostly deteriorated, making access and use difficult, leading to the loss of knowledge recorded in these books. It understands that this can be solved, by means of policy of development and preservation specific to such a collection, since the policy then existing is generic, not contemplating the specificities of these books. Therefore, it becomes relevant to know what the user understands about the question and what he intends to say. The inquiries that guide the research are: a) How is the management of rare collections in the BU / UFC System Development and Preservation Policy? b) How users perceive BFD's rare books collection. Thus, the general purpose of this work is to propose the support for the improvement of the UFC's Collection Development Policy, based on the study of users of the BFD in relation to those rare books and, for specific purposes: a) Carry out a study of users of rare books in the BFD; b) Propose improvement in the policy of preservation and development of this collection, depending on the study of users. To do so, a descriptive and participatory research was carried out, with a qualitative approach, being configured a field research in the BFD. We used the questionnaire as instrument of data collection and the procedure was the analysis of content based on Bardin. As a result, the user understands and realizes the importance of rare books for the evolution of knowledge, suggesting actions to improve access, digitization of books, greater dissemination of the collection and better maintenance of these books. It concludes that the knowledge obtained from the study clarifies the importance of these books and suggests improvements that can subsidize the preservation policy based on this study of BFD users.

Keywords: Academic libraries. Rare books. Information users. Memory.

SOBRE A AUTORA

Camila Morais de Freitas

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: inhamorais@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Financiamento: Não

Recebido em: 04/06/2019.

Aceito em: 04/06/2019.

Revisado em: 04/06/2019.

Como citar este resumo:

FREITAS, Camila Morais de. Gestão de acervos de obras raras na perspectiva do usuário. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 87-88, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41294.87-88>.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

SILVA, Dacles Vágner da. **A representação e a recuperação da informação: bases, diálogos e contribuições para o fazer arquivístico.** 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

A REPRESENTAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: bases, diálogos e contribuições para o fazer arquivístico

THE REPRESENTATION AND RECOVERY OF INFORMATION: bases, dialogues and contributions to the archival

RESUMO

A Recuperação e a Representação da Informação têm sido temas de estudo de diversas áreas. Entre elas, podemos destacar a Ciência da Informação, a Ciência da Computação e a Arquivologia. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral compreender como se estabelecem e se relacionam a Representação e a Recuperação da Informação no contexto arquivístico. Os objetivos específicos se expuseram em: a) Mapear aspectos em comum da Representação e Recuperação da Informação da Arquivologia com áreas correlatas, como a Ciência da Informação, bem como com a Ciência da Computação; b) Analisar as ideias centrais da Representação e Recuperação da Informação no campo arquivístico; c) Discutir como a relação entre Representação e Recuperação da Informação se evidencia na Arquivologia; e d) Refletir questões de ordem técnica/teórica da Representação e Recuperação da Informação no campo arquivístico. Posteriormente foi utilizada a análise do conteúdo (Bardin, 1977). Evidenciou-se que a Representação se nota a partir da ação administrativa, segmentar, intelectual e descritiva, com elaboração de instrumentos para o fornecimento de acesso. No caso da Recuperação da Informação, ela se notabiliza como um processo informatizado, com enfoque em suprir necessidades informacionais. A Representação transpareceu como uma etapa essencial para a consecução da Recuperação da Informação.

Palavras-chave: Recuperação da Informação. Representação da Informação. Arquivologia.

ABSTRACT

Information Retrieval (IR) and Information Representation have been themes of study in several areas. Among these areas, we can highlight the Information Science (IS), Computer Science (CS) and Archivology. Faced with the assertive need for document representation and with the increasingly frequent establishment of computer systems to handle these documentary records, generated or received in the progress of their respective activities, the importance of representation for later retrieval of information was evidenced. Thus, it is necessary to delimit the importance of the present study as an initiative that examines factors that permeate the Representation and the Information Retrieval in the Archivology, taking as areas of dialogue the IS and the CS. In this way, the general objective was to examine how Information Representation and IR is delineated in the archival context, taking into account the performance of areas such as IS and CS in these themes. The specific objectives were set out in: a) Mapping common aspects of the Information Representation and Archives IR with related areas, such as IS, as well as CS; b) Analyze the central ideas of Information Representation and IR in the archival area; c) Discuss how the relationship between Information Representation and IR is evident in Archivology; and d) Reflect technical / theoretical issues of Representation and IR in the archival area. Methodologically, the technique of content analysis was used in the search for an understanding of the concepts discussed in the present study. It was evidenced that the Information Representation is noted from the administrative, segmental, intellectual and descriptive action, with elaboration of instruments for the provision of access. In the case of IR, it is known as a computerized process, with a focus on meeting information needs.

Keywords: Information Retrieval. Information Representation. Information Science. Computer Science. Archivology.

SOBRE O AUTOR

Dacles Vágner da Silva

Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: daclespb@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Financiamento: Não.

Recebido em: 04/06/2019.

Aceito em: 04/06/2019.

Revisado em: 04/06/2019.

Como citar este resumo:

SILVA, Dacles Vágner da. A representação e a recuperação da informação: bases, diálogos e contribuições para o fazer arquivístico. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 89-90, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41303.89-90>.



RESUMO DE DISSERTAÇÃO

ALMEIDA, Larisse Macêdo de. **Mediação e competência em informação**: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MEDIAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC

MEDIATION AND INFORMATION LITERACY: perception of the User Education Commission of the Library System of the UFC

RESUMO

No ambiente universitário a biblioteca possui importante papel na formação dos discentes como indivíduos críticos, autônomos e com habilidades voltadas para o acesso e apropriação da informação. Nesse contexto, as ações de mediação do bibliotecário devem possibilitar sua interferência no processo de aquisição da informação visando a apropriação da mesma para possibilitar a construção do conhecimento do usuário. Assim, nosso objetivo consiste em analisar a percepção, sobre a mediação e competência em informação, dos bibliotecários no processo de construção do conhecimento científico no ambiente universitário. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uso do método exploratório. Os dados coletados a partir de questionários e entrevista realizados com bibliotecários que atuam na Comissão de Educação de Usuários do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará foram analisados pela técnica de análise de conteúdo a partir do estabelecimento de categorias. Com isso, verificamos que a distinção entre o conceito de habilidade e competência não está internalizada na compreensão dos bibliotecários, necessitando ser abordada com maior profundidade pois, mesmo ambas sendo colocadas em prática cotidianamente, essa lacuna acaba não permitindo que associem a competência ou habilidade específica a uma atividade particular. Os profissionais compreendem a essência dos conceitos de mediação e competência em informação, mas não explicitam o entrelaçamento das temáticas. Ainda assim, a Comissão busca alinhar constantemente seu planejamento com as necessidades dos usuários, destarte, concluímos que o desenvolvimento das atividades da Comissão vem contribuindo para a consolidação da cultura de pesquisa no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Mediação da Informação. Competência em Informação. Biblioteca Universitária. Profissional Bibliotecário.

ABSTRACT

In the university environment, the library has an important role in the training of students as critical individuals, autonomous and with skills focused on access and appropriation of information. In this context, the mediation actions of the librarian should enable their interference in the information acquisition process aiming at the appropriation of the information to enable the construction of the user's knowledge. Thus, our objective is to analyze the perception, mediation and information competence, of the librarians in the process of construction of scientific knowledge in the university environment. This is a qualitative research, using the exploratory method. The data collected from questionnaires and interviews conducted with librarians who work at the User Education Committee of the library system of the Federal University of Ceará were analyzed by the technique of content analysis from the establishment of categories. Thus, the distinction between the concept of ability and competence is not clear and definite among librarians, even though they are put into practice on a daily basis, which does not allow them to associate the specific competence or ability to a particular activity. The professionals understand the essence of the concepts of mediation and information competence, but do not explain the intertwining of the themes. Nevertheless, the Commission is constantly seeking to align its planning with the needs of its users. Therefore, we conclude that the development of the Commission's activities has contributed to the consolidation of the research culture in the academic environment.

Keywords: Mediation of information. Information Literacy. University Library. Librarian.

SOBRE A AUTORA

Camila Morais de Freitas

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: inhamorais@gmail.com.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Financiamento: Não

Recebido em: 04/06/2019.

Aceito em: 04/06/2019.

Revisado em: 04/06/2019.

Como citar este resumo:

ALMEIDA, Larisse Macêdo de. Mediação e competência em informação: percepção da Comissão de Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFC. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 91-92, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.41295.91-92>.